

SITUAÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA — IMPORTÂNCIA, TIPOS EXPORTADOS E MERCADOS POTENCIAIS ⁽¹⁾

Everton Ramos de Lins ⁽²⁾

As exportações brasileiras de carne bovina aumentaram, nos últimos anos, bem mais rapidamente do que as exportações em geral, ampliando-se sua participação como fornecedor de divisas e sua participação na oferta internacional. Mesmo com as pressões contrárias decorrentes da crescente demanda interna, as exportações de carne no Brasil tendem a continuar, maiores conhecimentos sobre o mercado podendo conduzir a maior rentabilidade das transações. Carne bovina fresca, frigorificada ou congelada, e conservas e preparações de carnes em geral são os grandes tipos mais comercializados. Para cada um desses tipos, em face da distribuição relativa das exportações brasileiras nos diferentes mercados e a estrutura das transferências registradas no comércio em geral, foram identificados, neste estudo, os principais países nos quais diligências visando maiores fornecimentos pelo Brasil apresentam probabilidades de serem recompensadas.

1 — INTRODUÇÃO

Neste trabalho, estão condensados os primeiros resultados do Projeto IEA/3 — Mercados Potenciais para Produtos de interesse da Agricultura — Nele foi abordada especificamente a exportação de carne bovina, no que respeita à importância dos tipos exportados e à estrutura dos fluxos internacionais, fornecendo informa-

ções que, a par de serem essenciais para as fases subsequentes do Projeto, são de interesse, também, nos negócios da exportação, contribuindo para decisões mais bem fundamentadas.

Conquanto, nos últimos meses, tenha havido relativa escassez no abastecimento interno de carnes, é de se esperar que as exportações continua-

⁽¹⁾ Liberado para publicação em 17 de Setembro de 1974.

⁽²⁾ Ficam aqui os agradecimentos a todos os universitários que, nas diferentes etapas deste trabalho, auxiliaram na obtenção e manuseio das informações analisadas.

rão, mesmo que haja, a curto prazo, uma diminuição no extraordinário ritmo de crescimento registrado nos últimos anos. O presente estudo vem, assim, ao encontro da necessidade de dados sobre esta atividade, no tocante à tendência das preferências e à identificação dos mercados, complementando outros nesta área, como o realizado por DOELINGER e FARIA (3). Adotou-se uma exposição essencialmente descritiva, com apresentação de tabelas e gráficos.

Os tipos de carne comercializados, segundo a forma de preparo e a espécie animal, foram focalizados a partir de 1960 até o período em que estatísticas eram disponíveis, ao nível do Brasil e do mercado mundial, evidenciando suas importâncias (1, 2, 5 e 6).

Na análise dos fluxos das transferências, acompanhou-se a evolução da participação do Brasil como fornecedor internacional, situando, também, a posição dos diversos concorrentes exportadores nas suas remessas para os principais países importadores. Particular-

mente foram considerados os comércios de carne bovina fresca, frigorificada ou congelada, e de conservas e preparações de carnes em geral, os dois itens de maior significação no mercado atual (1, 2, 5 e 6).

Para a análise dos fluxos, foi adotada a seguinte divisão do mercado mundial: a) as sete grandes regiões fisiográficas utilizadas pela FAO na divulgação das estatísticas do comércio internacional (5): Europa, URSS, América do Norte e Central, América do Sul, Ásia, África e Oceania; b) as áreas econômicas de livre comércio: Mercado Comum Europeu (MCE), Associação Européia de Livre Comércio (AELC), Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON) e Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) (3) e, c) os países de maior destaque como importadores ou como exportadores nos últimos anos, em cada região, sendo os de menor expressão reunidos num só grupo.

Inicialmente, cada uma das regiões foi classificada como importadora ou exportadora, o mesmo acontecendo com os

(3) A composição das áreas econômicas de livre comércio segundo os países integrantes era nesta ocasião: MCE — República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental), França, Itália, Bélgica-Luxemburgo e Países Baixos (Holanda); AELC — Áustria, Dinamarca, Noruega e Suíça; COMECON — República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Romênia, Tchecoslováquia, Rússia (URSS); ALALC — Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela e México.

países, conforme predominassem, respectivamente, as importações ou exportações do produto em causa. Para as regiões e países importadores, foi calculada sua participação no total das importações do mundo, procedendo-se analogamente para as regiões e países exportadores (*). Foi também efetuada uma análise dos dez países maiores importadores e dos dez países maiores exportadores no mercado mundial, independentemente da região de sua localização.

Por último, baseando-se nas estatísticas da Organização das Nações Unidas (6) referentes aos principais importadores, foram construídos fluxogramas das transferências dos produtos segundo suas procedências, indicando a importância de cada um como concorrente nas exportações. Nessa parte foi utilizada uma adaptação dos modelos de análise sugeridos por THOMAN e CONKLING (4).

2 — IMPORTÂNCIA DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO OS TIPOS COMERCIALIZADOS

2.1 — Exportações Brasileiras

Nos últimos anos, houve um

aumento extraordinário no ritmo de expansão das exportações brasileiras de carne bovina, superando mesmo a registrada no crescimento das exportações em geral. Em 1972, a mesma contribuiu na receita cambial de mercadorias com o equivalente a 5,5%, atingindo 220 milhões de dólares, FOB, com aumento de 160% em relação a 1970. Para efeito de comparação, a referida expansão foi de 3,2% em 1968-70, 2,2% em 1964-66 e 1,4% em 1960-62.

No quadro 1, acha-se resumida a evolução da participação das exportações de carnes em geral, sob diferentes formas de preparo, no conjunto dos vários produtos animais, na década de 60. Conquanto não sejam disponíveis estatísticas específicas, estima-se que a carne bovina contribuiu com mais de 3/4 no valor total dos produtos de matadouro e caça para alimentação, referidos naquele quadro, estes, por sua vez, tendo participado em 1968-70 com 47% do valor total da exportação de produtos animais e 3,2% da exportação total de mercadorias. Estes produtos destacaram-se, ao mesmo

(*) O total das importações mundiais divulgadas pela FAO, a fonte da maioria dos dados, difere do total das exportações mundiais; provavelmente isto se deve à variação de peso das mercadorias durante o transporte internacional por perda de umidade ou deterioração, erros de aproximação e deficiência das informações dos diversos países.

QUADRO 1. — Exportação Brasileira de Animais Vivos e Derivados de Origem Animal Selecionados, Segundo Diferentes Formas: Importância Relativa e Incrementos Percentuais, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

(continua)

Produto	Porcentagem do total			Incrementos percentuais		
	1960-62	1964-66	1968-70	1960-62 a 1964-66	1964-66 a 1968-70	1960-62 a 1968-70
Animais vivos						
Gado bovino	0,12	0,70	0,33	1.204,35	(-)11,66	1.052,17
Outros	—	—	0,12	—	—	—
Sub-total	0,12	0,70	0,46	1.204,35	21,00	1.478,26
Produtos de matadouro e caça p/alimentação						
Carnes frescas, frigorificadas ou congeladas (1)	16,40	22,59	33,92	221,05	173,28	777,35
Carnes secas, salgadas ou defumadas	2,46	1,26	2,73	19,87	292,30	370,25
Carnes enlatadas e conservas e preparações de carnes	30,38	15,86	10,57	21,63	21,32	47,56
Sub-total	49,24	39,71	47,22	87,95	116,38	306,71
Leite e Laticínios						
Leite e creme, evaporado, condensado ou fresco	—	—	0,06	—	—	—
Queijo e ricota	—	—	0,07	—	—	—
Sub-total	—	—	0,13	—	—	—
Ovos						
Sub-total	0,01	0,00	0,01	(-)50,00	850,00	375,00

QUADRO 1. — Exportação Brasileira de Animais Vivos e Derivados de Origem Animal Selecionados, Segundo Diferentes Formas: Importância Relativa e Incrementos Percentuais, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

(continua)

Produto	Porcentagem do total			Incrementos percentuais		
	1960-62	1964-66	1968-70	1960-62 a 1964-66	1964-66 a 1968-70	1960-62 a 1968-70
Produtos de pesca						
Peixe fresco, frigorificado ou congelado, inclusive vivos e levemente salgados	—	0,27	1,07	—	632,75	—
Crustáceos e moluscos frescos, secos, salgados e defumados	7,84	4,69	9,19	39,43	256,63	397,28
Outros produtos de pesca	0,14	0,01	0,01	(-)80,77	30,00	(-)75,00
Sub-total	7,98	4,97	10,27	45,06	276,18	445,71
Matéria Prima em bruto e preparada, exceto textéis						
Peles e couros em bruto	29,51	19,27	15,99	52,12	51,12	129,88
Peles e couros preparados ou curtidos	3,88	6,19	7,09	271,44	108,36	673,94
Ossos, marfins, unhas e semelhantes	2,59	0,82	0,59	(-)26,01	29,67	(-) 4,05
Outras matérias primas em bruto e preparadas (²)	2,59	2,28	3,05	104,79	63,66	235,17
Sub-total	38,57	28,56	25,72	72,48	63,90	182,70

QUADRO 1. — Exportação Brasileira de Animais Vivos e Derivados de Origem Animal Selecionados, Segundo Diferentes Formas: Importância Relativa e Incrementos Percentuais, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

(conclusão)

Produto	Porcentagem do total			Incrementos percentuais		
	1960-62	1964-66	1968-70	1960-62 a 1964-66	1964-66 a 1968-70	1960-62 a 1968-70
Artigos manufaturados de couro						
Sapatos	—	0,10	2,01	—	3.579,06	—
Roupas	—	—	0,04	—	—	—
Sub-total	—	0,10	2,05	—	3.640,69	—
Texteis de origem animal						
Lã	1,26	24,70	12,31	4.458,55	(-) 8,93	4.051,28
Seda animal ou natural	—	0,18	1,15	—	1.079,73	—
Outros teixes animais ⁽³⁾	1,58	0,70	0,45	4,11	17,76	22,60
Sub-total	2,84	25,58	13,96	2.000,28	(-) 0,65	1.986,50
Cera de abelha						
Sub-total	1,24	0,38	0,18	(-)28,82	(-)14,72	(-)39,30
Total	100,00	100,00	100,00	133,00	82,01	324,08

(1) Inclusive vísceras.

(2) Compreende vísceras, sangue e outros, inclusive para alimentação.

(3) Compreende crinas e pelos, cardados ou penteados.

Fonte: Dados básicos do Anuário Estatístico do Brasil (1).

tempo, pelo extraordinário aumento registrado em suas exportações, no referido grupo, superados em termos relativos apenas pela exportação de lã.

Quanto à forma de preparo, os produtos de matadouro e caça para alimentação (carnes), em 1968-70, foram: 72%, carnes frescas, frigorificadas ou congeladas; 22%, conservas e preparações de carne e 6%, carnes secas, salgadas ou defumadas. Um confronto dessas proporções com a situação registrada nos anos anteriores revela uma mudança bastante rápida na importância das diferentes formas, tendo ocorrido, em relação a 1960-62, quase uma inversão nas posições das enlatadas, conservas e preparações e das frescas, frigorificadas ou congeladas. Essa mudança, orientada pela preferência do mercado internacional, sem dúvida exigiu um desenvolvimento na infra-estrutura física e nas práticas de comercialização, ao mesmo tempo que se modificava também o sistema de distribuição doméstica, com a expansão da indústria de frio.

Em 1960-62, as enlatadas, conservas e preparações representaram 62% do total de "carnes" exportadas, ao passo que em 1968-70 sua importância tinha se reduzido para 22%; as

carnes frescas, congeladas ou frigorificadas, por sua vez, participaram, em 1960-62, com 33% do total e, em 1968-70, já tinham aumentado para 72%. As carnes secas, salgadas ou defumadas sempre tiveram importância bem menor, respondendo apenas por cerca de 5% do total de "carne" exportada.

O valor das conservas e preparações de carnes em 1968-70 provieram em 83% de carne bovina, 15% de extratos e sucos e 1,5% de língua, os outros 0,5% distribuindo-se entre salichas, carne de porco, vísceras, presunto, pastas, mortadela, linguiça e salame. Essas proporções, em linhas gerais, foram observadas em toda a década de 60. A participação relativa dos principais itens desse sub-grupo, nos triênios de 1960-62, 1964-66 e 1968-70, estão indicados no quadro 2.

Quanto à importância da carne bovina em relação às de outras espécies, verificou-se na última década uma sensível diminuição da participação percentual da primeira, mesmo com a rápida evolução de seus negócios (quadro 3), em face da expansão relativa bem maior nas exportações de carne de eqüinos, que se fez a uma taxa média da ordem de 150% a.a.

Com efeito, a exportação de

QUADRO 2. — Distribuição Percentual da Exportação Brasileira de Enlatados, Conservas e Preparações de Carnes, Segundo Diferentes Itens, Importância Relativa, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

Produto	1960-62 (%)	1964-66 (%)	1968-70 (%)
Carne bovina	74,39	61,27	83,34
Extratos e sucos	16,94	35,73	15,15
Língua	5,73	2,41	1,47
Salsichas	0,01	0,30	0,03
Outros ⁽¹⁾	2,93	0,29	0,01
Total	100,00	100,00	100,00

(1) Inclui carne de porco, vísceras e outros miúdos, presunto, pastas, mortadelas, linguiça e salame além de outros não especificados.

Fonte: Dados básicos do Anuário Estatístico do Brasil (1) e de Comércio Exterior do Brasil (2).

carne eqüina evoluiu de uma participação inferior a 0,1% do total de carnes, em 1960-62, para 13% em 1968-70, descendo a exportação de carne bovina dos quase 100% que representava para 85%.

2.2 — Relações com o Quadro Mundial

Confrontando as exportações brasileiras de carnes e de produtos animais com as exportações mundiais, quadros 4 a 6, destacam-se os seguintes aspectos principais:

a) a importância relativa das carnes sob diferentes formas de preparo no comércio mundial, em 1968-70, correspondia à observada no Brasil, o mesmo ocorrendo com a ex-

pansão relativa dos negócios; em primeiro lugar, situavam-se as carnes congeladas ou frigorificadas, seguindo-se as conservas e preparações e, em terceiro lugar, as carnes secas ou salgadas. Cabe apenas a ressalva de que as carnes congeladas ou frigorificadas, ao nível mundial, já em 1960-62 eram a forma mais exportada, quando no Brasil, naquele triênio, ainda predominavam por larga margem os embarques de conservas. Também a expansão relativa na exportação mundial de conservas foi maior que a registrada no Brasil;

b) ao contrário do Brasil, onde a exportação de conservas e preparações eram representadas na quase totalidade por

QUADRO 3. — Participação da Exportação Brasileira de Derivados de Origem Animal, Segundo Diferentes Espécies, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

Produto	Porcentagem do total			Incremento percentual		
	1960-62	1964-66	1968-70	1960-62/ 1964-66	1964-66/ 1968-70	1960-62/ 1968-70
Carnes ⁽¹⁾						
Bovinos	99,56	88,81	85,23	208,04	168,89	728,30
Ovinos e caprinos	—	2,95	0,08	—	(-)92,79	—
Suínos	0,40	2,30	1,32	1.909,52	60,18	3.119,06
Equinos, muares e asininos	0,04	5,94	13,37	54.400,00	530,09	34.330,00
Aves	—	—	—	—	—	—
Total	100,00	100,00	100,00	245,38	180,14	863,51
Animais vivos						
Bovinos ⁽²⁾	100,00	100,00	73,00	1.204,35	(-)11,67	1.052,17
Ovinos e caprinos	—	—	27,00	—	—	—
Total	100,00	100,00	100,00	1.204,35	21,00	1.478,26
Produtos de pesca						
Peixes ⁽³⁾	—	5,34	10,40	—	632,75	—
Crustáceos e moluscos	98,24	94,43	89,52	39,40	256,64	397,28
Outros produtos de pesca	1,76	0,23	0,08	(-)80,77	30,00	(-)75,00
Total	100,00	100,00	100,00	45,06	276,18	445,71
Couros e peles						
Bovinos	30,45	29,48	43,99	108,10	110,62	338,30
Caprinos, ovinos e suínos	41,50	34,44	25,98	78,40	6,42	89,87
Outros ⁽⁴⁾	28,05	36,08	30,03	176,48	17,44	224,71
Total	100,00	100,00	100,00	114,96	41,11	203,34

(1) Inclue apenas carnes frescas, frigorificadas ou congeladas.

(2) Incluindo búfalos.

(3) Incluindo peixes frescos, frigorificados ou congelados, vivos e levemente salgados.

(4) Inclue peles e couros de caítitu, onça, veado, cobra, lagarto e jacaré.

Fonte: Dados básicos do Anuário Estatístico do Brasil (1).

QUADRO 4. — Exportação Mundial de Animais Vivos e Derivados de Origem Animal Selecionados, Segundo Diferentes Formas; Importância Relativa, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

Produto	Porcentagem do total			Incremento percentual		
	1960-62	1964-66	1968-70	1960-62/ 1964-66	1964-66/ 1968-70	1960-62/ 1968-70
Animais vivos						
Gado bovino	12,07	11,32	11,20	35,20	27,76	72,73
Outros (1)	4,06	3,85	3,90	36,84	30,37	78,39
Sub-total	16,13	15,17	15,10	35,61	28,42	74,16
Produtos de matadouro e caça para alimentação						
Carnes frescas, frigorificadas ou congeladas (2)	34,71	41,68	43,53	73,16	34,78	133,38
Carnes secas, salgadas e defumadas	8,15	6,82	5,31	20,75	0,35	21,17
Carnes enlatadas, conservas e preparações	12,96	12,50	11,85	39,00	22,29	70,00
Sub-total	55,82	61,00	60,69	57,58	28,37	102,28
Leite e laticínios						
Leite e creme evaporado, condensado ou fresco	10,64	10,84	10,39	46,92	23,70	81,74
Queijo e ricota	9,27	8,93	10,20	38,98	47,32	104,75
Sub-total	19,91	19,77	20,59	43,22	34,37	92,45
Ovos						
Sub-total	8,14	4,06	3,62	(-)28,07	14,81	(-)17,42
Total	100,00	100,00	100,00	44,20	29,02	86,05

(1) Compreende ovinos, caprinos e suínos.

(2) Inclue vísceras.

Fonte: Dados básicos do Trade Yearbook (5).

QUADRO 5. — Exportação Mundial de Produtos Animais Seleccionados, Segundo Diferentes Espécies: Importância Relativa, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

Produto	Porcentagem do total			Incremento percentual		
	1960-62	1964-66	1968-70	1960-62/ 1964-66	1964-66/ 1968-70	1960-62/ 1968-70
Carnes ⁽¹⁾						
Bovinos	54,81	58,21	58,34	79,85	40,24	152,21
Suínos	11,98	13,56	16,10	91,69	66,13	218,46
Caprinos e ovinos	16,28	14,06	12,51	46,30	24,45	82,07
Equinos, muares e asininos	1,02	1,57	1,89	159,85	68,43	337,67
Aves	15,91	12,60	11,16	34,12	23,99	66,29
Total	100,00	100,00	100,00	69,35	39,93	136,97
Animais vivos						
Bovinos	74,83	74,60	74,22	35,20	27,76	72,73
Caprinos e ovinos	6,82	10,44	9,53	107,76	17,22	143,53
Suínos	18,35	14,96	16,25	10,53	39,54	54,21
Total	100,00	100,00	100,00	35,61	28,42	74,16

(1) Apenas carnes frescas, frigorificadas ou congeladas.

Fonte: Dados básicos do Trade Yearbook (5).

QUADRO 6. — Exportação Mundial de Conservas e Preparações de Carnes, Segundo Diferentes Itens: Importância Relativa, 1960-62, 1964-66 e 1968-70

Produto	1960-62	1964-66	1968-70
Conservas e preparações de carne	85,47	83,09	86,24
Salsicha	9,14	9,03	9,84
Extrato e suco de carne	5,39	7,88	3,92
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados básicos do Trade Yearbook (5).

carnes e extratos e sucos de carnes, ao nível mundial a exportação dos produtos de salsicharia, conquanto tivesse importância bem menor que a de carnes, situavam-se bem à frente da de extrato e sucos;

c) referindo-se a carnes das diferentes espécies, conquanto a bovina fosse também a de maior expressão no mercado mundial, similarmente ao observado no Brasil, a grande importância das de suínos, caprinos, ovinos e aves, e a pequena importância da carne de eqüinos eram um contraste marcante com as exportações brasileiras, onde as de bovinos e eqüinos dominavam quase que exclusivamente as exportações;

d) as exportações de animais vivos tinham importância

apreciável ao nível mundial, contribuindo com cerca de 1/5 para as exportações de produtos animais; mas, no Brasil seu valor relativo era insignificante. Em 1968-70, as exportações mundiais de animais vivos equivaleram a 20% da exportação total de carnes e animais vivos, e no Brasil a 1%, relações que, em geral, se mantiveram em toda a década de 60;

e) leite, laticínios e carne de aves são importantes componentes nas exportações mundiais de produtos animais, sem figurar nas exportações brasileiras;

f) contrariando a tendência dos demais produtos animais, as exportações mundiais de ovos tiveram redução expressiva no valor transacionado; no Brasil,

todavia, houve um rápido crescimento dos negócios, embora se mantivesse sua pequena importância relativa; e

g) os dados dos quadros 7 e 8 evidenciam ainda que as exportações brasileiras de carne bovina e de quase todos os produtos animais registrados (exceto conservas e preparações de carne), expandiram-se, na década de 60, bem mais rapidamente que as respectivas exportações no mundo, aumentando, em consequência, a participação do Brasil nos fornecimentos internacionais. Essas diferenças, que tiveram destaques especiais para carnes de eqüinos, suínos e bovinos, basicamente refletem as disponibilidades exportáveis em face das produções e das demandas efetivas nos dois lados do mercado e/ou a melhoria da posição competitiva do Brasil em relação aos exportadores em geral.

Finalizando as observações, vale ressaltar que, embora no Brasil a exportação de carne bovina predominasse por larga margem sobre as de outros produtos animais para alimentação, a mesma compete internacionalmente com diversos outros itens, com graus de poder de substituição maior ou menor, e cujo comércio igualmente tem evoluído rapidamente.

3 — CARNE BOVINA FRESCA, FRIGORIFICADA OU CONGELADA

3.1 — Mercados Importadores

Ao nível de grandes regiões figuraram como importadores líquidos de carne bovina, em 1968-70, a Europa, Américas do Norte e Central, Ásia e África, participando, respectivamente, com 62%, 26%, 4% e 2,5% do total das importações mundiais (quadro 9).

Entre as áreas econômicas de livre comércio, o MCE e a AELC apareceram como importadores líquidos, absorvendo 32% e 20%, respectivamente, das importações mundiais.

No MCE, Itália, Alemanha Ocidental e Bélgica-Luxemburgo eram preponderantemente importadores, recebendo, pela ordem, 15%, 10% e 1% das importações mundiais.

O Reino Unido foi o primeiro importador na AELC e o segundo no mercado mundial, com 16% do total mundial.

Além dos países mencionados, a Espanha era outro importador líquido, sobressaindo-se com 6% das importações mundiais.

QUADRO 7. — Exportação Mundial e Exportação Brasileira de Carnes e Produtos Animais em Geral, Médias de 1960-62 e 1968-70 (US\$ dólares)

Produto	Exportação brasileira		Exportação mundial	
	1960-62	1968-70	1960-62	1968-70
Animais vivos				
Gado bovino ⁽¹⁾	46	530	457.866	790.877
Outros ⁽²⁾	—	196	154.024	274.765
Sub-total	46	726	611.890	1.065.642
Carnes, segundo a norma de preparação				
Carnes frescas, frigorificadas ou congeladas ⁽³⁾	6.077	53.317	1.316.883	3.073.307
Carnes enlatadas, conservas e preparadas	11.260	16.616	491.936	836.274
Sub-total	18.248	74.217	2.118.013	4.284.241
Carnes, segundo as espécies animais ⁽⁴⁾				
Bovinos	5.287	43.792	615.204	1.551.621
Ovinos e caprinos	—	39	134.504	332.645
Suínos	21	676	182.706	428.342
Equinos, asininos e muares	2	6.868	11.508	50.367
Aves	—	—	178.557	296.918
Sub-total	5.310	51.375	1.122.479	2.659.893
Leite e laticínios				
Leite e creme evaporado, condensado ou fresco	—	88	403.673	733.639
Queijo e ricota	—	124	351.721	720.139
Sub-total	—	212	755.394	1.453.778
Ovos				
Sub-total	4	19	309.109	255.277
Total	23.608	126.549	4.916.885	9.718.831

(1) Inclue búfalos.

(2) Inclue ovinos, caprinos e suínos.

(3) Inclue vísceras.

(4) Inclue apenas carnes frescas, frigorificadas ou congeladas.

Fonte: Dados básicos do Anuário Estatístico do Brasil (1) e do Trade Yearbook (5).

QUADRO 8. — Participação do Brasil nas Exportações Mundiais de Carnes e Produtos Animais, em Geral, Médias dos Períodos 1960-62 e 1968-70

Produto	Exp. brasileira/Exp. mundial, %		Incremento percentual	
	1960-62	1968-70	1960-62	1968-70
Animais vivos				
Gado bovino (1)	0,01	0,07	72,73	1.052,17
Outros (2)	—	0,07	78,39	—
Sub-total	0,01	0,07	74,16	1.478,26
Carnes, segundo a norma de preparação				
Carnes frescas, frigorificadas ou congeladas (3)	0,46	1,73	133,38	777,36
Carnes secas, salgadas ou defumadas	0,29	1,14	21,17	370,25
Carnes enlatadas, conservas e preparadas	2,29	1,99	70,00	47,56
Sub-total	0,86	1,73	102,28	306,71
Carnes, segundo as espécies animais (4)				
Bovinos	0,86	2,82	152,21	728,29
Ovinos e caprinos	—	0,01	147,31	—
Suínos	0,02	0,16	134,44	3.119,04
Equinos, asininos e muarees	0,02	13,64	337,67	343.300,00
Aves	—	—	66,28	—
Sub-total	0,47	1,93	136,97	867,51
Leite e laticínios				
Leite e creme evaporado, condensado ou fresco	—	0,01	81,74	—
Queijo e ricota	—	0,02	104,75	—
Sub-total	—	0,01	92,45	—
Ovos				
Sub-total	0,00	0,01	(-) 17,42	375,00
Total	0,48	1,30	97,66	436,04

(1) Inclue búfalos.

(2) Inclue ovinos, caprinos e suínos.

(3) Inclue vísceras.

(4) Inclue apenas carnes frescas, frigorificadas ou congeladas.

Fonte: Dados básicos do Anuário Estatístico do Brasil (1) e do Trade Yearbook (5).

QUADRO 9. — Comércio Internacional de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Segundo Regiões, Áreas Econômicas e Países Selecionados, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1) (1)	Porcentagem do (1) no comércio mundial (2) (2)	Classificação quanto ao comércio líquido (1) (3)	Porcentagem do (3) no comércio mundial (2) (4)	Mudança na porcentagem do comércio Mundial (5)	Incremento percentual do comércio (6)
Europa	Imp.	66,48	Imp.	62,37	-4,11	64,25
MCE	Imp.	21,92	Imp.	32,30	10,38	158,02
Alemanha Ocidental	Imp.	8,16	Imp.	10,10	1,94	116,79
França	Exp.	9,76	Exp.	7,22	-2,45	22,82
Itália	Imp.	9,17	Imp.	14,70	-5,53	180,69
Bélgica e Luxemburgo	Imp.	1,22	Imp.	1,39	0,17	99,82
Países Baixos	Exp.	2,96	Exp.	5,42	2,46	204,30
AELC	Imp.	35,62	Imp.	19,65	-15,97	-3,43
Reino Unido	Imp.	31,63	Imp.	16,00	-15,63	-11,46
Dinamarca	Exp.	6,00	Exp.	4,53	-1,47	25,15
Suécia	Imp.	2,14	Exp.	1,19	—	—
Portugal	Imp.	1,06	Imp.	0,64	-0,42	5,94
Outros	Imp.	0,78	Imp.	2,42	1,64	441,09
COMECON (3)	Exp.	6,37	Exp.	7,96	1,59	107,62
Checoslováquia	Imp.	2,84	Exp.	0,81	—	—
Polônia	Exp.	1,71	Exp.	1,54	-0,17	49,29
Hungria	Exp.	1,33	Exp.	1,43	0,10	79,78
Yugoslávia	Exp.	3,33	Exp.	3,74	0,41	86,88
Outros	Imp.	0,45	Imp.	0,56	0,11	116,22

QUADRO 9. — Comércio Internacional de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Segundo Regiões, Áreas Econômicas e Países Seleccionados, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1) (1)	Porcentagem do (1) no comércio mundial (2) (2)	Classificação quanto ao comércio líquido (1) (3)	Porcentagem do (3) no comércio mundial (2) (4)	Mudança na porcentagem do comércio Mundial (5)	Incremento percentual do comércio (6)
Outros	Exp.	5,64	Imp.	9,07	—	—
Irlanda	Exp.	5,55	Exp.	6,95	1,40	107,93
Finlândia	Imp.	0,36	Exp.	0,43	—	—
Espanha	Imp.	1,85	Imp.	5,88	4,03	455,40
Outros	Imp.	2,47	Imp.	3,17	0,70	125,33
URSS						
América do Norte e Central	Imp.	28,59	Imp.	29,48	0,89	80,47
Estados Unidos	Imp.	26,92	Imp.	26,20	-0,72	70,40
Canadá	Exp.	0,95	Imp.	2,20	—	—
Costa Rica	Exp.	0,48	Exp.	0,90	0,42	208,63
México	Exp.	2,21	Exp.	1,93	-0,28	44,69
Guatemala	Exp.	0,20	Exp.	0,59	0,39	391,83
Outros	Imp.	0,84	Exp.	2,03	—	—
América do Sul	Exp.	34,17	Exp.	28,88	-5,29	40,33
ALALC (4)	Exp.	34,16	Exp.	28,88	-5,28	40,32
Argentina	Exp.	28,59	Exp.	18,53	-10,06	7,62
Brasil	Exp.	1,02	Exp.	3,94	2,92	538,81
Uruguai	Exp.	4,55	Exp.	6,10	1,55	122,55
Chile	Imp.	0,65	Imp.	0,73	0,08	97,34
Peru	Imp.	0,21	Imp.	0,51	0,30	339,88
Outros	Imp.	0,11	Exp.	0,11	—	—

QUADRO 9. — Comércio Internacional de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Segundo Regiões, Áreas Econômicas e Países Seleccionados, 1960-62 e 1968-70 (conclusão)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do (1) no comércio mundial (2)	Classificação quanto ao comércio líquido (3)	Porcentagem do (3) no comércio mundial (2)	Mudança na porcentagem do comércio Mundial (5)	Incremento percentual do comércio (6)
Outros	Imp.	0,00	Imp.	0,02	0,02	893,94
Ásia	Imp.	1,87	Imp.	4,23	2,36	295,88
Japão	Imp.	0,51	Imp.	1,02	0,51	247,87
Singapura	—	—	Imp.	0,26	—	—
Israel	Imp.	0,53	Imp.	1,93	1,40	537,56
Filipinas	Imp.	0,11	Imp.	0,12	0,01	89,69
Outros	Imp.	0,72	Imp.	0,90	0,18	118,59
África	Exp.	2,72	Imp.	2,47	—	—
África do Sul	Exp.	1,08	Exp.	1,08	0,00	66,52
Madagascar	Exp.	0,29	Exp.	0,20	-0,09	11,73
Angola	Exp.	0,12	Exp.	0,13	0,01	71,71
Quênia	Exp.	0,27	Exp.	0,12	-0,15	-23,43
Outros	Imp.	1,89	Imp.	1,39	-0,50	28,91
Oceania	Exp.	25,77	Exp.	23,47	-2,30	51,19
Austrália	Exp.	10,70	Exp.	15,40	4,70	138,76
Nova Guiné	Imp.	0,03	Imp.	0,04	0,01	100,87
Nova Zelândia	Exp.	9,59	Exp.	8,07	1,52	39,80
Outros	Exp.	5,48	Imp.	0,16	—	—

(1) Uma região ou país é classificada como exportadora ou importadora quando o volume físico exportado é maior que o volume físico importado e vice-versa.

(2) Corresponde a porcentagem das exportações mundiais ou a porcentagem das importações mundiais, conforme se trata de uma região (ou país) exportadora ou importadora, respectivamente.

(3) Exceto URSS.

(4) Exceto México.

Fonte: Dados básicos de Trade Yearbook (5).

Nas Américas do Norte e Central, os Estados Unidos e o Canadá foram os únicos países classificados como importadores. Os Estados Unidos, o primeiro importador no mundo, tinha uma participação equivalente a 26% do total mundial, ao passo que o Canadá participava com 2%.

Todos os países da Ásia classificavam-se como importadores líquidos, embora sua importância relativa fosse pequena; apenas Israel e Japão recebiam mais do que 1% do total das importações mundiais.

Entre 1960-62 e 1968-70, as importações totais do mundo aumentaram em 75%, registrando-se incrementos superiores a esse percentual nas seguintes regiões e países explícitos no quadro 9: Ásia, 300%; América do Norte e Central, 80%; Mercado Comum Europeu, 160%; Israel, 537%; Espanha, 450%; Peru, 340%; Japão, 250%; Itália, 180%; Alemanha Ocidental, 110%; Bélgica-Luxemburgo, 100%; Chile, 100%; e Filipinas, 90%.

Ressalte-se, outrossim, que os pequenos importadores, reunidos sob a denominação de "outros", na maioria das vezes tiveram aumentos muito superiores às suas médias.

3.1 — Mercados Exportadores de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada

As grandes regiões fisiográficas classificadas como exportadores líquidos foram a América do Sul, com uma contribuição de 29% do total das exportações, e a Oceania, com 23%. Os outros 48% foram fornecidos pelas demais regiões, classificadas como importadores líquidos. Lembra-se, também, que uma parte das exportações das regiões exportadoras líquidas destinava-se a países situados nas próprias regiões.

Na América do Sul, destaca-se a Argentina com 19% das exportações mundiais à frente da Austrália que, na Oceania, contribuía com 15%. Os outros exportadores de expressão, na América do Sul, eram o Uruguai, com 6%, e o Brasil, com 4%, este o 9.º maior exportador mundial.

A Nova Zelândia, com 8% das exportações mundiais, e a Austrália, com 15%, praticamente representavam a totalidade das exportações da Oceania, sendo o terceiro e o segundo exportadores mundiais, respectivamente.

Os outros grandes exportadores localizavam-se na Europa, encabeçados pela França, Ir-

Irlanda, Países Baixos, Dinamarca e Iugoslávia, sendo as contribuições, pela ordem, de 7%, 7%, 5%, 4% e 4% das exportações mundiais.

As regiões e países, explicitados no quadro 9, cujas exportações se expandiram percentualmente mais que as exportações mundiais entre 1960-62 e 1968-70, foram estes: COMECON, 110%; Brasil, 540%; Países Baixos, 200%; Uruguai, 120%; Irlanda, 110%; Iugoslávia, 90%, e Hungria, 80%. O incremento das exportações mundiais naquele período foi de 66% (quadro 10). Vale notar, também, que a Argentina e a França, grandes exportadores, tiveram aumentos de apenas 8% e 23%, respectivamente, com diminuição sensível de suas importâncias relativas.

3.3 — Posição dos Dez Países Maiores Importadores de Carne Bovina

Os cinco países maiores importadores em 1968-70 receberam 70% do comércio mundial e os dez maiores importadores, 85% (quadro 10). A importância percentual das importações dos cinco maiores importadores diminuiu, em relação a 1960-62, devido principalmente à quebra nas importações do Reino Unido, que passou de primeiro para segundo importador entre esses triênios. Já as dos dez

maiores importadores mantiveram-se praticamente com a mesma importância relativa: um crescimento percentualmente menor observado nos grandes importadores compensado por substancial aumento nas aquisições dos menores, especialmente Israel, Espanha e Canadá.

Todos os dez maiores importadores pertenciam ao grupo dos países desenvolvidos.

3.4 — Posição dos Dez Países Maiores Exportadores de Carne Bovina

Nas exportações, o grau de concentração era menor que o observado nas importações, fornecendo os cinco maiores exportadores, 55% do total mundial, e os dez maiores, 80%. Além disso, o menor incremento nas remessas dos grandes exportadores sobretudo Argentina, Nova Zelândia, França e Dinamarca, comparativamente aos incrementos observados em outros de menor importância redundou numa diminuição da participação relativa, tanto dos cinco como dos dez maiores (Quadro 10).

3.5 — Portos de Embarque e Destino das Exportações Brasileiras de Carne Bovina

3.5.1 — Portos de embarque

No período 1970-72, 56% das

QUADRO 10. — Comércio Internacional de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada, Destacando-se os Dez Países Maiores Importadores, Dez Maiores Exportadores, e o Brasil, Médias de 1960-62, 1968-70 e 1970-72

(continua)

País (1)	1960-62		1968-70		1970-72	
	Quantidade (t)	Porcentagem da importação (ou da exportação) mundial	Quantidade (t)	Porcentagem da importação (ou da exportação) mundial	Quantidade (t)	Incremento porcentual de 1960-62 a 1968-70
Importador						
1.º — Estados Unidos	279.149	26,92	475.665	26,20	549.000	70,40
2.º — Reino Unido	327.907	31,03	290.325	16,00	265.167	-11,46
3.º — Itália	95.102	9,17	266.945	14,70	313.800	180,69
4.º — Alemanha Ocidental	84.612	8,16	183.431	10,10	207.233	116,79
5.º — Espanha	19.202	1,85	106.648	5,88	70.467	455,40
Total dos 5 maiores	805.971	77,73	1.323.014	72,88	1.405.667	64,15
6.º — França	15.844	1,53	59.765	3,29	98.000	277,21
7.º — Países Baixos	19.074	1,84	51.015	2,81	54.233	167,46
8.º — Canadá	8.607	0,83	39.915	2,20	56.100	363,75
9.º — Israel	5.498	0,53	35.053	1,93	28.367	537,56
10.º — Bélgica-Luxemburgo	12.631	1,22	25.239	1,39	24.567	99,82
Total dos 10 maiores	867.625	83,69	1.534.001	84,50	1.666.934	79,80
Brasil	—	—	—	—	—	—
Outros (84)	169.211	16,32	281.395	15,50	...	66,29
Total mundial	1.036.636	100,00	1.816.386	100,00	...	75,09

QUADRO 10. — Comércio Internacional de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada, Destacando-se os Dez Países Maiores Importadores, Dez Maiores Exportadores, e o Brasil, Médias de 1960-62, 1968-70 e 1970-72 (conclusão)

País (1)	1960-62		1968-70		1970-72	
	Quantidade (t)	Porcentagem da importação (ou da exportação) mundial	Quantidade (t)	Porcentagem da importação (ou da exportação) mundial	Quantidade (t)	Incremento percentual de 1960-62 a 1968-70
Exportador						
1.º — Argentina	313.139	28,59	336.996	18,53	310.500	7,62
2.º — Austrália	117.262	10,70	279.972	15,40	402.833	138,76
3.º — Nova Zelândia	105.015	9,59	146.815	8,07	178.700	39,80
4.º — França	108.914	9,76	131.313	7,22	126.700	22,82
5.º — Irlanda	60.797	5,55	126.416	6,95	139.067	107,93
Total dos 5 maiores	703.127	64,19	1.021.511	56,17	1.157.800	45,28
6.º — Uruguai	49.852	4,55	110.944	6,10	102.700	122,55
7.º — Países Baixos	32.396	2,96	98.580	5,42	113.400	204,30
8.º — Dinamarca	65.763	8,00	82.302	4,53	72.933	25,15
9.º — Brasil	11.225	1,02	71.706	3,94	114.200	538,81
10.º — Yugoslávia	36.422	3,33	68.006	3,74	50.300	86,89
Total dos 10 maiores	893.785	82,95	1.453.105	79,92	1.611.333	61,67
Outros (58)	196.596	17,95	365.209	20,00	...	85,77
Total mundial	1.095.381	100,00	1.818.318	100,00	...	66,00

(1) A ordem de importância apresentada corresponde à observada em 1968-70.

Fonte: Dados básicos da FAO (5).

exportações brasileiras se efetuaram pelo porto de Santos e 43% pelo do Rio Grande, o restante 1% correspondendo a outros portos (quadro 11).

3.5.2 — Destino das exportações

Em 1968-70 94% das remessas brasileiras de carne bovina destinaram-se à Europa; 4%, à Ásia; 2%, às Américas do Norte e Central; remetendo-se uma quantidade muito reduzida à América do Sul (Quadro 12).

Na Europa, o MCE recebeu 50% do total exportado pelo Brasil. Houve exportação para todos os cinco países dessa comunidade econômica, com maior destaque para a Itália, 23%; Países Baixos, 12% e Alemanha Ocidental, 8% do total exportado pelo Brasil (Quadro 12).

A AELC recebeu uma quantidade equivalente a cerca de metade das exportações para o MCE, 23% das exportações do Brasil, enquanto ao COMECON coube apenas 1%. Como maiores importadores na AELC, apareciam o Reino Unido, 16% e a Suíça, 4% (quadro 12).

A Espanha era o segundo maior importador do Brasil, com 18% do total, situando-se a Itália em primeiro lugar, com

23%, equivalentes à quase metade das remessas para o MCE.

Com exceção do COMECON, todas as regiões e países tiveram aumento nas importações feitas do Brasil, em média um acréscimo de 540% entre 1960-62 e 1968-70.

As seguintes regiões e países tiveram aumentos percentuais de importação superiores ao aumento do total exportado pelo Brasil: Europa, 580%; AELC, 680%; MCE, 580%; Noruega, 1.860%; Reino Unido, 1.000%; Itália, 1.000%; França, 970%; Países Baixos, 930%; e Grécia, 620%.

Relacionando a destinação das exportações brasileiras com as importações de carne bovina nos maiores importadores mundiais (quadro 13), notaram-se participações relativamente altas do Brasil no suprimento de alguns países como o Reino Unido, Itália, Espanha, Países Baixos e Bélgica-Luxemburgo, mas a sua participação foi sensivelmente baixa em outros grandes importadores, como os Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França e Canadá.

Ficou evidente que, na maioria dos grandes importadores, os aumentos das importações feitas do Brasil foram relativamente maiores que os da importações totais, entre 1960-62 e

QUADRO 11. — Exportações Brasileiras de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada e Portos de Embarque, 1970 a 1972

Porto de embarque	1970		1971		1972 (1)		1970-72 (média)	
	t	%	t	%	t	%	t	%
Santos	57.813	58,81	44.185	49,93	47.476	57,69	49.824	55,55
Rio de Janeiro	11	0,01	24	0,03	60	0,07	32	0,04
Rio Grande	40.219	40,91	43.819	49,52	32.655	39,69	38.898	43,36
Outros	265	0,27	465	0,52	2.098	2,55	943	1,05
Total	98.308	100,00	88.493	100,00	82.289	100,00	89.697	100,00

(1) Janeiro a maio.

Fonte: Dados básicos de Comércio Exterior do Brasil (2).

QUADRO 12. — Exportação Brasileira de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada, Segundo as Principais Regiões, Áreas Econômicas e Países de Destino, 1960-62 e 1968-70 (continua))

Região, área econômica e país de destino (1)	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	(t)	(%)	(t)	(%)	
Europa	9.836	87,60	67.367	93,95	584,90
MCE	5.210	46,40	35.658	49,73	584,41
Alemanha Ocidental	1.070	9,53	6.596	9,20	516,45
França	72	0,64	772	1,08	972,22
Itália	1.516	13,50	16.550	23,08	991,69
Bélgica-Luxemburgo	1.693	15,08	2.882	4,02	70,23
Países Baixos	859	7,65	8.858	12,35	931,20
AELC	2.067	18,41	16.453	22,95	695,98
Reino Unido	977	8,70	11.577	16,15	1.084,95
Noruega	8	0,07	157	0,22	1.862,50
Portugal	—	—	1.743	2,43	—
Suíça	1.079	9,61	2.976	4,15	175,81
Outros	3	0,03	—	—	—
COMECON	2.286	20,36	463	0,64	-79,75
Alemanha Oriental	—	—	463	0,64	—
Checoslováquia	2.286	20,36	—	—	—
Outros	—	—	—	—	—

QUADRO 12. — Exportação Brasileira de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada, Segundo as Principais Regiões, Áreas Econômicas e Países de Destino, 1960-62 e 1968-70 (conclusão)

Região, área econômica e país de destino (1)	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	(t)	(%)	(t)	(%)	
Outros	273	2,43	14.793	20,63	5.318,68
Espanha	—	—	12.813	17,87	—
Grécia	273	2,43	1.980	2,76	625,27
Outros	—	—	—	—	—
América do Norte e Central	407	3,63	1.366	1,91	235,63
Estados Unidos	407	3,63	1.366	1,91	235,63
Canadá	—	—	—	—	—
Outros	—	—	—	—	—
Ásia	981	8,74	2.963	4,13	202,04
Japão	—	—	—	—	—
Filipinas	—	—	10	0,01	—
Israel	981	8,74	2.925	4,08	198,16
Outros	—	—	28	0,04	—
América do Sul	3	0,03	10	0,01	233,33
Guiana Francesa	—	—	10	0,01	—
Uruguai	3	0,03	—	—	—
Total	11.227	100,00	71.706	100,00	539,69

Fonte: Dados básicos de Comércio Exterior do Brasil (2).

QUADRO 13. — Importações Totais e Importações Feitas do Brasil, dos Dez Países Maiores Importadores de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada, 1960-62 e 1968-70
(em toneladas) (continua)

País (1)	Importação total		Importação do Brasil		Participação do Brasil (%)	
	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62	1968-70
Estados Unidos	279.148	475.665	407	1.366	0,15	0,29
Reino Unido	327.907	290.325	977	11.577	0,30	3,99
Itália	95.102	266.945	1.516	16.550	1,59	6,20
Alemanha Ocidental	84.612	183.431	1.070	6.596	1,26	3,60
Espanha	19.202	106.648	—	12.813	—	12,01
França	15.844	59.765	72	772	0,45	1,29
Países Baixos	19.074	51.015	859	8.858	4,50	17,36
Canadá	8.607	39.915	—	—	—	—
Israel	5.498	35.053	981	2.925	17,84	8,34
Bélgica-Luxemburgo	12.631	25.239	1.693	2.882	13,40	11,42
Outros (2)	169.211	281.385	...	...	...	...

QUADRO 13. — Importações Totais e Importações Feitas do Brasil, dos Dez Países Maiores Importadores de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada, 1960-62 e 1968-70
(em toneladas) (conclusão)

País (1)	Importação total		Importação do Brasil		Participação do Brasil (%)	
	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62	1968-70
Portugal	...	...	—	1.743	...	...
Suíça	...	...	1.079	2.975	...	...
Grécia	...	...	283	1.980	...	...
Alemanha Oriental	...	...	—	463	...	...
Noruega	...	...	8	157	...	...
Outros (2)	...	...	2.292	48	...	...
Total	1.036.836	1.815.386	11.227	71.706	1,08	3,95

(1) Foram incluídos explicitamente os dez países mais importantes no mercado mundial e os principais países importadores do Brasil.

(2) Outros importadores no mercado mundial.

(3) Outros importadores do Brasil.

Fonte: Dados originais de Comércio Exterior do Brasil (2).

1968-70. Sobre tudo nos Países Baixos, Itália, Reino Unido e Alemanha Ocidental, além da Espanha, que foi o segundo importador em 1968-70 quando em 1960-62 não tinha figurado como importadora do Brasil, (quadro 13). A participação relativa do produto brasileiro diminuiu, apenas, nas importações de Israel e Bélgica-Luxemburgo.

3.6 — Concorrentes nas Exportações de Carne Bovina para os Principais Mercados Importadores

No quadro 14 acham-se indicadas as participações dos diversos exportadores, segundo os principais países importadores, nos triênios 1965-67 e 1968-70.

Inicialmente, pode-se verificar que houve, entre os dois triênios, um aumento da participação relativa do Brasil nas importações de quase todos os países onde o mesmo figurava como fornecedor, equivalendo a dizer que suas exportações aumentaram percentualmente mais que o total importado por tais países; esse fato confirma o que se observou entre os triênios 1960-62 e 1968-70 ⁽⁵⁾.

Apenas na Suíça e nos Estados Unidos esse aumento não se constatou, permanecendo as participações do Brasil praticamente inalteradas.

Mesmo assim, a contribuição brasileira para as importações dos principais mercados, ainda foi bastante pequena em 1968-70. Em Portugal por exemplo, onde o Brasil teve sua maior participação relativa com 11% do total importado por este país, 23% foram dos Países Baixos e 17% da URSS, como maiores fornecedores à frente do Brasil. Na Itália, que absorvendo 23% do total exportado pelo Brasil foi o seu maior importador, a contribuição brasileira equivaleu apenas a 2,8%; a maior parte das importações italianas proveio de países europeus (76%), sobressaindo-se os Países Baixos, com 70%.

Os Estados Unidos, como primeiro importador mundial, concentravam suas aquisições na Austrália e na Nova Zelândia, que juntas contribuíram com quase 70% do total adquirido por aquele país, já o Reino Unido, o segundo maior importador, concentrava suas aquisições especialmente da Irlanda

(5) Vale ressaltar que os dados dos triênios 1965-67 e 1968-70 referem-se ao valor das exportações, quando os dados de 1960-62 e 1968-70, mencionados anteriormente, eram de quantidade, o que pode ser motivo de divergências, já que existem diferenças expressivas nos preços, segundo o país importador. Além disso, as fontes de dados foram diferentes.

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)									
	Reino Unido		Estados Unidos		Alemanha Ocidental		Itália		França	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa	24,59	43,06	6,44	6,74	67,69	81,22	28,29	86,57	60,48	76,07
MCE	2,06	4,58	0,09	0,42	63,58	78,80	43,05	55,80	40,58	69,27
Países Baixos	1,47	0,65	—	—	10,12	28,54	23,27	24,17	17,88	27,71
Dinamarca	0,45	0,89	—	—	2,89	3,13	15,50	14,86	8,60	2,58
França	0,09	2,45	—	—	47,95	43,55	1,45	4,90	—	—
Bélgica-Luxemburgo	0,04	0,41	—	—	1,42	3,10	0,47	0,63	1,13	1,76
Noruega	0,01	0,18	—	—	0,22	0,30	0,02	—	—	—
Reino Unido	—	—	0,09	0,42	0,98	0,03	0,12	0,01	6,86	4,78
Itália	—	—	—	—	—	0,14	—	—	—	—
Alemanha Ocidental	—	—	—	—	—	—	2,21	11,23	6,11	30,44
AELC	0,05	0,70	—	—	1,60	0,77	4,26	2,45	0,68	0,50
Suécia	0,05	0,50	—	—	1,60	0,72	4,26	2,44	0,68	0,50
Suíça	—	0,20	—	—	—	0,05	—	0,01	—	—
Outros	20,37	31,79	6,35	6,32	1,45	0,33	1,41	1,81	7,23	0,36
Irlanda	20,32	31,11	6,35	6,32	1,35	0,08	0,32	0,47	7,23	0,20
Islândia	0,04	0,02	—	—	—	—	—	—	—	—
Finlândia	0,01	0,66	—	—	0,02	0,18	0,07	0,57	—	0,60
Áustria	—	—	—	—	0,08	0,07	1,02	0,77	—	0,10

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)									
	Reino Unido		Estados Unidos		Alemanha Ocidental		Itália		França	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
COMECON	2,11	5,99	—	—	1,06	1,32	29,57	26,51	11,99	7,94
Alemanha Oriental	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,38
Hungria	—	—	—	—	—	—	3,57	3,43	4,42	5,23
Iugoslávia	1,19	4,38	—	—	0,98	0,10	17,17	12,41	3,82	0,84
Polónia	0,52	1,17	—	—	—	0,02	3,50	2,45	2,97	0,55
Romenia	0,40	0,44	—	—	0,08	0,50	3,49	4,27	0,29	0,22
Checoslováquia	—	—	—	—	—	0,70	0,97	2,57	0,49	0,72
Bulgária	—	—	—	—	—	—	0,87	1,38	—	—
URSS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
América do Norte e Central	0,31	1,18	23,02	25,50	0,08	—	0,67	0,06	1,43	0,10
Estados Unidos	0,23	0,66	—	—	0,08	—	—	—	0,60	0,10
Cuba	—	0,32	—	—	—	—	0,67	0,05	—	—
Canadá	0,08	0,20	6,91	5,77	—	—	—	—	0,83	—
Costa Rica	—	—	1,90	3,15	—	—	—	—	—	—
Guatemala	—	—	1,96	2,36	—	—	—	—	—	—
Haiti	—	—	0,27	0,10	—	—	—	—	—	—
Honduras	—	—	1,48	1,69	—	—	—	—	—	—
México	—	—	7,01	7,09	—	—	—	—	—	—
Nicarágua	—	—	3,21	4,15	—	—	—	—	—	—
Panamá	—	—	0,26	0,39	—	—	—	—	—	—
República Dominicana	—	—	0,02	0,80	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)									
	Reino Unido		Estados Unidos		Alemanha Ocidental		Itália		França	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
América do Sul	37,02	37,10	0,36	0,18	28,45	19,73	18,53	13,17	29,90	20,73
Argentina	34,45	28,78	0,34	0,17	24,19	14,51	15,57	7,91	22,00	18,94
Brasil	0,24	4,44	0,02	0,01	0,60	2,27	1,63	2,77	—	0,22
Uruguai	2,33	3,88	—	—	3,53	1,96	1,29	2,42	7,36	1,57
Colômbia	—	—	—	—	0,14	—	—	—	0,54	—
Paraguai	—	—	—	—	—	—	0,04	—	—	—
Equador	—	—	—	—	—	—	—	0,07	—	—
Venezuela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chile	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil ⁽¹⁾									
	Reino Unido		Estados Unidos		Alemanha Ocidental		Itália		França	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
África	6,92	3,89	—	—	—	—	0,33	—	4,27	2,49
África do Sul	6,21	3,89	—	—	—	—	—	—	—	—
Rodésia	0,71	—	—	—	—	—	0,33	—	—	—
Moçambique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Madagascar	—	—	—	—	—	—	—	—	4,27	2,49
Angola	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rhod Nyas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ásia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Turquia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
China Continental	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Kyu Kyu, Ilhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Oceania	31,13	14,76	70,16	67,56	3,70	0,01	1,83	0,02	3,70	—
Austrália	23,57	8,93	51,09	46,27	2,00	0,01	1,76	0,02	2,85	—
Nova Zelândia	7,56	5,83	19,07	21,29	1,79	—	0,07	—	0,85	—
Não especificado	0,03	0,01	0,02	—	0,09	0,03	0,34	0,18	0,22	0,62
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Média anual do período (US\$ 1.000)	623.558	643.295	842.899	1.463.982	302.470	489.973	802.751	832.304	46.220	74.809

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil ⁽¹⁾									
	Espanha		Grécia		Países Baixos		Israel		Bélgica-Luxemburgo	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa	8,90	19,06	53,32	36,44	37,08	55,02	—	10,20	40,14	44,15
MCE	2,37	0,10	5,05	5,96	31,58	52,80	—	—	36,97	34,28
Países Baixos	0,38	0,07	0,92	0,94	—	—	—	—	19,87	17,10
Dinamarca	1,70	0,03	0,10	—	5,20	7,63	—	—	7,37	8,33
França	0,25	—	4,03	5,02	7,55	22,90	—	—	3,48	6,95
Bélgica-Luxemburgo	—	—	—	—	17,04	18,67	—	—	—	—
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Reino Unido	0,04	—	—	—	0,86	0,17	—	—	6,25	1,03
Itália	—	—	—	—	0,40	—	—	—	—	—
Alemanha Ocidental	—	—	—	—	0,53	3,43	—	—	—	0,87
AELC	—	—	—	—	—	0,88	—	—	0,97	4,77
Suécia	—	—	—	—	—	0,82	—	—	0,97	4,42
Suíça	—	—	—	—	—	0,06	—	—	—	0,35
Outros	0,63	—	—	—	5,31	0,09	—	—	1,36	0,14
Irlanda	0,63	—	—	—	5,31	0,09	—	—	1,36	—
Islândia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Finlândia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Áustria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,14

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)									
	Espanha		Grécia		Países Baixos		Israel		Bélgica-Luxemburgo	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
COMECON	5,90	18,96	48,27	30,48	0,19	1,25	—	10,20	0,84	4,96
Alemanha Oriental	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hungria	—	1,82	0,62	1,38	0,08	0,75	—	1,02	0,18	1,74
Iugoslávia	—	—	42,91	24,01	0,11	0,50	—	7,15	0,47	2,26
Polónia	0,52	8,41	4,32	—	—	—	—	—	0,19	0,96
Romenia	5,38	7,25	0,56	—	—	—	—	2,03	—	—
Checoslováquia	—	1,48	—	—	—	—	—	—	—	—
Bulgária	—	—	0,62	0,77	—	—	—	—	—	—
URSS	2,73	6,28	—	—	—	—	—	—	—	—
América do Norte e Central	1,94	1,26	0,09	—	—	—	—	8,91	0,13	0,17
Estados Unidos	0,07	—	0,09	—	—	—	—	—	0,13	0,17
Cuba	1,87	1,26	—	—	—	—	—	—	—	—
Canadá	—	—	—	—	—	—	—	8,91	—	—
Costa Rica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Guatemala	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Haiti	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Honduras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
México	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nicarágua	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
República Dominicana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)									
	Espanha		Grécia		Países Baixos		Israel		Bélgica- Luxemburgo	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
América do Sul	86,30	73,20	30,78	61,04	60,51	44,68	—	79,80	58,74	55,16
Argentina	57,84	41,41	21,74	43,16	45,84	32,44	—	63,66	46,68	41,93
Brasil	3,70	10,88	1,30	2,99	5,66	6,69	—	3,66	7,93	8,26
Uruguai	21,87	17,93	7,60	14,13	8,37	4,81	—	11,12	4,13	3,82
Colômbia	1,76	2,95	—	—	—	—	—	—	—	—
Paraguai	1,09	0,99	0,14	0,76	0,64	0,74	—	—	—	1,15
Equador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Venezuela	0,04	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chile	—	—	—	—	—	—	—	1,36	—	—
África	—	0,05	2,29	1,80	—	—	—	—	—	—
África do Sul	—	—	—	1,80	—	—	—	—	—	—
Rodésia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Moçambique	—	0,05	—	—	—	—	—	—	—	—
Madagascar	—	—	0,64	—	—	—	—	—	—	—
Angola	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rhod. Nyas	—	—	1,65	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)									
	Espanha		Grécia		Países Baixos		Israel		Bélgica-Luxemburgo	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Ásia	—	—	0,28	0,11	—	—	—	—	—	—
Turquia	—	—	—	0,11	—	—	—	—	—	—
China Continental	—	—	0,28	—	—	—	—	—	—	—
Kyu Kyu, Ilhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Oceania	—	—	13,15	0,29	2,03	—	—	—	0,25	—
Austrália	—	—	10,29	0,08	—	—	—	—	—	—
Nova Zelândia	—	—	2,86	0,21	2,03	—	—	—	0,25	—
Não especificado	0,15	0,11	0,12	0,33	0,07	0,31	—	1,09	0,72	0,49
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	—	100,00	100,00	100,00
Média anual do período (US\$ 1.000)	60.724	67.271	26.502	41.637	23.055	37.605	—	6.252	16.788	20.077

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	* Importador da área de mercado do Brasil (1)				Importador fora da área do Brasil			
	Suíça		Portugal		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa	55,51	44,31	32,59	34,05	—	—	0,58	—
MCE	34,67	21,93	14,86	28,37	—	—	0,22	—
Países Baixos	10,45	10,58	—	—	—	—	—	—
Dinamarca	14,79	6,93	12,21	23,58	—	—	—	—
França	1,19	0,98	2,65	2,26	—	—	—	—
Bélgica-Luxemburgo	—	—	—	—	—	—	—	—
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—
Reino Unido	2,72	1,86	—	2,53	—	—	0,22	—
Itália	0,07	—	—	—	—	—	—	—
Alemanha Ocidental	5,45	1,58	—	—	—	—	—	—
AELC	2,19	4,97	—	—	—	—	—	—
Suécia	2,19	4,97	—	—	—	—	—	—
Suíça	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros	1,91	1,24	—	—	—	—	0,36	—
Irlanda	1,44	0,89	—	—	—	—	0,36	—
Islândia	—	—	—	—	—	—	—	—
Finlândia	—	—	—	—	—	—	—	—
Áustria	0,47	0,35	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)				Importador fora da área do Brasil			
	Suíça		Portugal		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
COMECON	16,74	16,17	17,73	6,28	—	—	—	—
Alemanha Oriental	0,11	1,10	—	1,78	—	—	—	—
Hungria	4,01	1,91	—	—	—	—	—	—
Iugoslávia	12,12	11,35	—	—	—	—	—	—
Polonia	0,08	1,49	—	—	—	—	—	—
Romenia	0,36	—	17,73	4,50	—	—	—	—
Checoslováquia	—	0,32	—	—	—	—	—	—
Bulgária	0,09	—	—	—	—	—	—	—
URSS	—	0,84	—	16,59	—	—	—	—
América do Norte e Central	3,64	1,96	—	—	—	3,86	49,97	13,90
Estados Unidos	0,21	0,59	—	—	—	—	49,87	13,90
Cuba	—	—	—	—	—	3,75	—	—
Canadá	3,43	1,37	—	—	—	0,11	—	—
Costa Rica	—	—	—	—	—	—	—	—
Guatemala	—	—	—	—	—	—	—	—
Haiti	—	—	—	—	—	—	—	—
Honduras	—	—	—	—	—	—	—	—
México	—	—	—	—	—	—	—	—
Nicarágua	—	—	—	—	—	—	—	—
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—
República Dominicana	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)				Importador fora da área do Brasil			
	Suíça		Portugal		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
América do Sul	30,07	37,44	43,67	15,17	—	—	—	—
Argentina	21,38	27,98	38,63	4,14	—	—	—	—
Brasil	7,63	7,35	4,10	11,03	—	—	—	—
Uruguai	1,06	2,00	—	—	—	—	—	—
Colômbia	—	—	—	—	—	—	—	—
Paraguai	—	0,11	—	—	—	—	—	—
Equador	—	—	—	—	—	—	—	—
Venezuela	—	—	0,94	—	—	—	—	—
Chile	—	—	—	—	—	—	—	—
África	7,32	8,66	23,53	20,00	—	—	—	—
África do Sul	—	1,56	0,41	—	—	—	—	—
Rodésia	7,32	7,10	12,60	—	—	—	—	—
Moçambique	—	—	1,25	1,52	—	—	—	—
Madagascar	—	—	—	—	—	—	—	—
Angola	—	—	9,27	18,48	—	—	—	—
Rhod Nyas	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 14. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada — Valor Percentual,
1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (conclusão)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)				Importador fora da área do Brasil			
	Suíça		Portugal		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Ásia	—	—	—	—	14,08	5,39	—	—
Turquia	—	—	—	—	—	—	—	—
China Continental	—	—	—	—	—	—	—	—
Kyu Kyu, Ilhas	—	—	—	—	14,08	5,39	—	—
Oceania	3,25	6,67	—	—	85,57	90,68	49,45	86,06
Austrália	2,43	2,23	—	—	66,52	70,01	32,16	35,74
Nova Zelândia	0,82	4,44	—	—	19,05	13,67	17,29	50,32
Não especificado	0,21	0,12	0,21	13,60	0,36	0,08	0,10	0,04
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Média anual do período (US\$ 1.000)	33.175	34.786	9.568	6.331	10.351	17.059	8.591	39.905

(1) Países que em 1971 receberam 1 por cento ou mais do valor FOB das exportações brasileiras.

Fonte: Dados básicos de World Trade Annual (6).

e Argentina, somando as duas cerca de 50% de suas importações. Em contrapartida, os fornecimentos da Austrália e da Nova Zelândia destinavam-se preponderantemente aos Estados Unidos, enquanto os fornecimentos da Irlanda eram na maior parte para o Reino Unido.

Outras concentrações particularmente elevadas eram as importações da Alemanha Ocidental, Itália e França, procedentes em mais de 70% da própria Europa destacando-se os Países Baixos e Dinamarca; e as importações da Espanha, Grécia, Israel e Bélgica-Luxemburgo, feitas predominantemente da América do Sul, destacando-se a participação da Argentina sobre a dos outros dois fornecedores na região, Uruguai e Brasil.

3.7 — Concorrentes nas Importações de Carne Bovina para os Principais Mercados Exportadores

A Argentina, que liderava as exportações mundiais, com 19% do total, fazia-se bem representada em todos os grandes importadores, frequentemente fornecendo mais de 1/3 do total por eles adquirido (quadro 14).

Os Países Baixos e a França eram proeminentes tanto em exportação como em importa-

ção. Nos Países Baixos, as exportações equivaliam aproximadamente ao dobro das importações, enquanto na França as exportações eram cerca de sete vezes as importações. Conquanto uma verificação precisa da possibilidade efetiva de ampliação das vendas para um dado mercado exija outras considerações, pode-se inferir que a Alemanha Ocidental e a Itália, em face de uma ampla dependência nos fornecimentos dos Países Baixos e da França, poderiam beneficiar-se com uma maior diversificação das fontes de suprimento, aumentando a participação direta de outros grandes produtores — dispositivos tarifários, diferenciação no produto, preços e sazonalidade à parte.

As variações percentuais no valor das exportações entre 1965-67 e 1968-70 encontram-se no quadro 15. Esses dados, que complementam os apresentados no quadro anterior, indicam que houve, na maioria dos grandes importadores da Europa, um crescimento nas importações provenientes de países da própria região bem mais expressivo que nas provenientes de outras regiões, associando-se este fato principalmente com a perda de posição relativa da Argentina. O Reino Unido, particularmente, registrou um aumento nas importações vin-

QUADRO 15. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Variação Percentual no Valor das Exportações, 1965-67 a 1968-70, Base: 1965-67 = 100 (US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil ⁽¹⁾						
	Reino Unido	Estados Unidos	Alemanha Ocidental	Itália	França	Espanha	Grécia
Europa	181	182	194	115	204	237	107
MCE	230	804	201	134	268	4	185
Países Baixos	46	—	457	108	251	20	160
Dinamarca	206	—	176	99	49	2	— ⁽²⁾
França	2902	—	147	348	—	— ⁽²⁾	192
Bélgica-Luxemburgo	1126	—	353	136	252	—	—
Noruega	1226	—	220	— ⁽²⁾	—	—	—
Reino Unido	1	804	5	8	113	— ⁽²⁾	—
Itália	1	—	— ⁽²⁾	—	—	—	—
Alemanha Ocidental	1	—	—	526	807	—	—
AELC	1445	—	78	60	119	—	—
Suécia	1033	—	74	59	119	—	—
Suíça	— ⁽²⁾	—	— ⁽²⁾	— ⁽²⁾	—	—	—
Outros	161	173	37	132	8	—	—
Irlanda	158	173	9	150	4	— ⁽²⁾	—
Islândia	47	—	—	—	—	—	—
Finlândia	7817	—	1429	871	— ⁽²⁾	—	—
Áustria	—	—	141	78	— ⁽²⁾	—	—

QUADRO 15. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Variação Percentual no Valor das Exportações, 1965-67 a 1968-70, Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)						
	Reino Unido	Estados Unidos	Alemanha Ocidental	Itália	França	Espanha	Grécia
COMECON	293	—	204	93	107	355	99
Alemanha Oriental	—	—	—	— ⁽²⁾	—	—	—
Hungria	—	—	—	99	191	— ⁽²⁾	351
Iugoslávia	380	—	17	75	35	—	88
Polónia	232	—	— ⁽²⁾	73	30	1779	191
Romenia	112	—	1050	127	123	149	— ⁽²⁾
Checoslováquia	—	—	— ⁽²⁾	276	237	— ⁽²⁾	— ⁽²⁾
Bulgária	—	—	—	164	—	—	193
URSS	—	—	—	—	—	255	—
América do Norte e Central	384	275	—	10	11	72	—
Estados Unidos	292	—	—	—	27	— ⁽²⁾	— ⁽²⁾
Cuba	— ⁽²⁾	—	—	10	—	74	—
Canadá	245	145	—	—	— ⁽²⁾	—	—
Costa Rica	—	288	—	—	—	—	—
Guatemala	—	209	—	—	—	—	—
Haiti	—	64	—	—	—	—	—
Honduras	—	198	—	—	—	—	—
México	—	176	—	—	—	—	—
Nicarágua	—	224	—	—	—	—	—
Panamá	—	265	—	—	—	—	—
República Dominicana	—	5712	—	—	—	—	—

QUADRO 15. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Variação Percentual no Valor das Exportações, 1965-67 a 1968-70, Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)						
	Reino Unido	Estados Unidos	Alemanha Ocidental	Itália	França	Espanha	Grécia
América do Sul	103	86	107	74	112	94	312
Argentina	86	87	97	53	139	79	312
Brasil	1895	73	618	176	—(2)	325	361
Uruguai	172	—	90	194	35	86	292
Colômbia	—	—	—(2)	—	—(2)	186	—
Paraguai	—	—	—	—(2)	—	101	875
Equador	—	—	—	—(2)	—	—	—
Venezuela	—	—	—	—	—	—(2)	—
Chile	—	—	—	—	—	—	—
África	58	—	—	—	95	—	—
África do Sul	65	—	—	—	—	—	—(2)
Rodésia	—(2)	—	—	—(2)	—	—	—
Moçambique	—	—	—	—	—	—(2)	—
Madagascar	—	—	—	—	95	—	—
Angola	—	—	—	—	—	—	—(2)
Rhod Nyas	—	—	—	—	—	—	—(2)
Ásia	—	—	—	—	—	—	64
Turquia	—	—	—	—	—	—	—(2)
China	—	—	—	—	—	—	—(2)
Kyu, Kyu, Ilhas	—	—	—	—	—	—	—
Oceania	49	167	—	1	—	—	4
Austrália	39	157	1	1	—(2)	—	1
Nova Zelândia	80	194	—(2)	—(2)	—(2)	—	12
Não especificado	29	13	53	54	453(2)	82	439
Total	103	174	162	104	162	111	157

QUADRO 15. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Variação Percentual no Valor das Exportações, 1965-67 a 1968-70, Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)					Outros importadores	
	Países Baixos	Israel	Bélgica-Luxemburgo	Suíça	Portugal	Japão	Canadá
Europa	242	—	117	84	62	—	—
MCE	273	—	111	66	103	—	—
Países Baixos	—	—	103	106	—	—	—
Dinamarca	239	—	135	49	128	—	—
França	495	—	239	87	56	—	—
Bélgica-Luxemburgo	179	—	—	—	—	—	—
Noruega	—	—	—	—	—	—	—
Reino Unido	33	—	20	72	— ⁽²⁾	—	— ⁽²⁾
Itália	— ⁽²⁾	—	—	— ⁽²⁾	—	—	—
Alemanha Ocidental	1043	—	— ⁽²⁾	30	—	—	—
AELC	—	—	588	238	—	—	—
Suécia	— ⁽²⁾	—	544	238	—	—	—
Suíça	— ⁽²⁾	—	— ⁽²⁾	—	—	—	—
Outros	3	—	12	68	—	—	—
Irlanda	3	—	— ⁽²⁾	65	—	—	— ⁽²⁾
Islândia	—	—	—	—	—	—	—
Finlândia	—	—	—	—	—	—	—
Áustria	—	—	— ⁽²⁾	77	—	—	—

QUADRO 15. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Variação Percentual no Valor das Exportações, 1965-67 a 1968-70, Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)					Outros importadores	
	Países Baixos	Israel	Bélgica-Luxemburgo	Suíça	Portugal	Japão	Canadá
COMECON	1049	—	707	101	23	—	—
Alemanha Oriental	—	—	—	1003	— ⁽²⁾	—	—
Hungria	1489	—	1167	50	—	—	—
Iugoslávia	727	—	575	98	—	—	—
Polónia	—	—	603	1926	—	—	—
Romenia	—	—	—	— ⁽²⁾	17	—	—
Checoslováquia	—	—	—	— ⁽²⁾	—	—	—
Bulgária	—	—	—	— ⁽²⁾	—	—	—
URSS	—	—	—	— ⁽²⁾	— ⁽²⁾	—	—
América do Norte e Central	—	—	159	56	—	—	—
Estados Unidos	—	—	159	294	—	— ⁽²⁾	129
Cuba	—	—	159	—	—	—	—
Canadá	—	—	—	—	—	— ⁽²⁾	—
Costa Rica	—	—	—	—	—	— ⁽²⁾	—
Guatemala	—	—	—	—	—	—	—
Haiti	—	—	—	—	—	—	—
Honduras	—	—	—	—	—	—	—
México	—	—	—	—	—	—	—
Nicarágua	—	—	—	—	—	—	—
Panamá	—	—	—	—	—	—	—
República Dominicana	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 15. — Fluxo do Comércio de Carne Bovina, Fresca, Frigorificada ou Congelada, Variação Percentual no Valor das Exportações, 1965-67 a 1968-70, Base: 1965-67 = 100 (US\$ dólar)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)					(conclusão)	
	Países Baixos	Israel	Bélgica-Luxemburgo	Suíça	Portugal	Japão	Canadá
América do Sul	120	—	112	131	23	—	—
Argentina	115	—	107	137	7	—	—
Brasil	193	—	124	101	178	—	—
Uruguai	94	—	111	199	—	—	—
Colômbia	—	—	—	—	—	—	—
Paraguai	188	—	—(2)	—(2)	—	—	—
Equador	—	—	—	—	—	—	—
Venezuela	—	—	—	—	—(2)	—	—
Chile	—	—	—	—	—	—	—
África	—	—	—	124	56	—	—
África do Sul	—	—	—	—(2)	—(2)	—	—
Rodésia	—	—	—	102	—(2)	—	—
Moçambique	—	—	—	—	80	—	—
Madagascar	—	—	—	—	—	—	—
Angola	—	—	—	—	132	—	—
Rhod Nyas	—	—	—	—	—	—	—
Ásia	—	—	—	—	—	63	—
Turquia	—	—	—	—	—	—	—
China	—	—	—	—	—	—	—
Kyu, Kyu, Ilhas	—	—	—	—	—	63	—
Oceania	—	—	—	215	—	175	808
Austrália	—	—	—	96	—	191	516
Nova Zelândia	—(2)	—	—(2)	566	—	118	1352
Não especificado	136	—	82	61	4305	34	178
Total	163	—	120	105	66	165	464

(1) Países que em 1971 receberam 1% ou mais do valor FOB das exportações brasileiras.

(2) Países que exportaram somente em um dos triênios.

Fonte: Dados básicos de World Trade Annual (6).

das da Irlanda substancialmente maior que nas da Oceania, contribuindo para que sua dependência da Europa passasse de 25% em 1965-67 para 43% em 1968-70. Simultaneamente, a Oceania aumentou sua participação em vários outros mercados, como Japão, Canadá e Suíça.

Outras mudanças substanciais foram a diminuição da participação dos Estados Unidos nas importações provenientes do Canadá, de 50% para apenas 14%, o aumento da participação da Oceania naquele mercado importador de 50% para 86%; e a diminuição de 53% da participação que tinha a Europa nas importações da Grécia para 36%, e o aumento da participação da Argentina de 30% para 60% no mesmo mercado grego. Em Portugal houve uma expressiva perda de posição da América do Sul como fornecedora, em favor da Europa.

Dessa exposição infere-se que, apesar de a Europa ser importadora líquida, existem diversos importadores na mesma que se abastecem preponderantemente em países da própria região, muito embora determinados países tenham tendido a fazer as aquisições nas regiões predominantemente exportadoras, América do Sul e Oceania. A

ocorrência de reexportações em mercados selecionados será estudada noutra parte, contribuindo na identificação dos países que, em virtude de poderem beneficiar-se com aquisições mais diretas, poderiam, em contrapartida, ser mercados potenciais para determinados exportadores, mediante uma reorganização nos fluxos das transferências.

4 — CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE CARNES

4.1 — Classificação e Importância Relativa dos Mercados

4.1.1 — Mercados importadores de conservas e preparados de carnes

As Américas do Norte e Central, Ásia, URSS e África classificaram-se como regiões importadoras líquidas de conservas e preparações de carnes. Em 1968-70, as suas participações no total das importações mundiais foram, respectivamente, de 39%, 7%, 3% e 2% (quadro 16). A Europa, apesar de classificar-se como exportadora líquida, teve uma importância relativa maior que aquelas regiões, de vez que suas importações constituíram 40% do total mundial.

Nas Américas do Norte e Central, os Estados Unidos, rece-

QUADRO 16. — Participação no Comércio Internacional de Conservas e Preparações de Carnes, Segundo Região, Área Econômica e País Selecionado, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (1)	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (2)	Mudança na porcentagem do comércio mundial (1)	Incremento percentual do comércio
Europa	Exp.	58,40	Exp.	64,19	5,79	63,64
MCE	Exp.	21,29	Exp.	24,32	3,03	70,08
Alemanha Ocidental	Imp.	4,46	Imp.	9,40	4,94	238,52
França	Exp.	5,10	Exp.	3,03	-2,07	-11,66
Itália	Imp.	1,39	Exp.	1,61	—	—
Bélgica-Luxemburgo	Imp.	0,56	Exp.	3,49	—	—
Países Baixos	Exp.	13,41	Exp.	14,91	1,50	65,61
AELC	Imp.	42,04	Imp.	25,54	-16,50	-2,45
Reino Unido	Imp.	40,00	Imp.	23,47	-16,53	-5,80
Dinamarca	Exp.	16,72	Exp.	22,18	5,46	97,46
Suécia	Imp.	0,59	Imp.	1,02	0,43	176,14
Suíça	Imp.	1,06	Imp.	0,77	-0,29	16,04
Outros	Exp.	0,53	Exp.	0,33	-0,20	-7,92
COMECON (3)	Exp.	16,09	Exp.	13,77	2,32	27,38
Polônia	Exp.	7,39	Exp.	7,32	0,07	47,43
Hungria	Exp.	1,61	Exp.	1,90	0,29	76,08
Iugoslávia	Exp.	4,31	Exp.	3,05	-1,26	5,38
Checoslováquia	Imp.	1,70	Imp.	2,03	0,33	91,78
Outros	Exp.	2,44	Exp.	1,08	-1,36	-34,16

QUADRO 16. — Participação no Comércio Internacional de Conservas e Preparações de Carnes, Segundo Região, Área Econômica e País Selecionado, 1960-62 e 1968-70

(continua)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (1)	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (2)	Mudança na porcentagem do comércio mundial (1)	Incremento percentual do comércio
Outros	Exp.	2,07	Imp.	2,10	—	—
Espanha	Imp.	0,36	Imp.	0,75	-0,39	233,95
Irlanda	Exp.	1,98	Exp.	1,22	-0,76	-8,31
Grécia	Imp.	0,32	Imp.	0,67	0,35	237,20
Outros	Imp.	0,47	Exp.	0,21	—	—
URSS	Exp.	2,30	Imp.	2,57	—	—
América do Norte e Central	Imp.	29,50	Imp.	38,92	9,42	111,83
Canadá	Exp.	1,82	Imp.	1,73	—	—
Estados Unidos	Imp.	21,64	Imp.	32,15	10,51	139,57
Cuba	Imp.	3,71	Imp.	2,25	-1,46	-2,49
Outros	Imp.	2,24	Imp.	2,79	0,55	99,90

QUADRO 16. — Participação no Comércio Internacional de Conservas e Preparações de Carnes, Segundo Região, Área Econômica e País Selecionado, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (1)	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (2)	Mudança na porcentagem do comércio mundial (1)	Incremento percentual do comércio
América do Sul	Exp.	20,40	Exp.	22,05	1,65	60,87
ALALC (*)	Exp.	20,40	Exp.	22,05	1,65	60,87
Argentina	Exp.	13,16	Exp.	17,40	4,24	96,79
Brasil	Exp.	2,21	Exp.	2,12	-0,09	43,22
Paraguai	Exp.	2,96	Exp.	2,06	-0,90	3,45
Uruguai	Exp.	2,08	Exp.	0,36	-1,72	-74,04
Outros	Imp.	1,58	Exp.	0,11	—	—
Outros	Imp.	0,19	Imp.	0,21	0,02	82,53
Ásia	Imp.	5,58	Imp.	7,19	1,61	107,02
R. P. da China	Exp.	1,81	Exp.	2,66	0,85	118,28
Singapura	—	—	Imp.	0,75	—	—
Hong-Kong	Imp.	0,65	Imp.	1,32	0,67	227,83
Líbano	Imp.	0,37	Imp.	0,53	0,16	128,37
Filipinas	Imp.	1,70	Imp.	0,91	-0,79	-14,05
Japão	Exp.	0,10	Imp.	0,14	—	—
Outros	Imp.	2,80	Imp.	3,54	0,74	102,73

QUADRO 16. — Participação no Comércio Internacional de Conservas e Preparações de Carnes, Segundo Região, Área Econômica e País Selecionado, 1960-62 e 1968-70 (conclusão)

Região, área econômica e país	1960-62		1968-70		Variação entre 1960-62 e 1968-70	
	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (1)	Classificação quanto ao comércio líquido (1)	Porcentagem do comércio mundial (2)	Mudança na porcentagem do comércio mundial (1)	Incremento percentual do comércio
África	Imp.	5,13	Imp.	2,45	-2,68	-23,31
Tanzania	Imp.	0,01	Exp.	0,63	—	—
Etiópia	Exp.	0,00	Exp.	0,36	0,36	16.300,00
Quênia	Exp.	0,79	Exp.	0,53	-0,26	0,57
Madagascar	Exp.	0,27	Exp.	0,45	0,18	152,50
Gana	Imp.	0,52	Imp.	0,12	-0,40	-64,27
Egito	—	—	Imp.	0,29	—	—
Outros	Imp.	4,49	Imp.	1,92	-2,57	-31,44
Oceania	Exp.	8,31	Exp.	3,47	-4,84	-37,87
Austrália	Exp.	7,53	Exp.	2,84	-4,69	-43,84
Nova Zelândia	Exp.	0,78	Exp.	0,65	-0,13	23,74
Nova Guiné	Imp.	0,57	Imp.	0,66	0,09	83,99
Outros	Imp.	0,98	Imp.	1,08	0,10	76,57

(1) Uma região ou país é classificado como exportadora quando o volume físico exportado ultrapassa o importado, e como importadora quando o volume físico importado ultrapassa o exportado.

(2) Corresponde a porcentagem das exportações ou das importações mundiais, conforme se trate de uma região ou país exportador ou importador respectivamente.

(3) Exceto URSS.

(4) Exceto México.

Fonte: Dados básicos de Trade Yearbook (5).

bendo 32% das importações, eram o primeiro importador mundial, bem distanciado do segundo, o Reino Unido, com 23%. Os outros importadores das Américas do Norte e Central indicados explicitamente foram Cuba e Canadá, que responderam cada um por somente perto de 2% das importações mundiais.

Reino Unido, Alemanha Ocidental e Checoslováquia foram os principais importadores na Europa, absorvendo, pela ordem, cerca de 23%, 9% e 2% das importações mundiais. Vale notar que esses países situavam-se ao lado de grandes exportadores e que a Europa tinha saldo positivo de exportações.

Todos os países da Ásia foram relacionados como importadores líquidos, com exceção de Singapura. A atividade comercial naquela região era, no entanto, bastante pequena, registrando-se o maior volume no Líbano, cujas importações equivalem apenas a 1% do total mundial.

As regiões e países relacionados no quadro 17, cujas importações se expandiram percentualmente mais que o total das importações mundiais entre os triênios de 1960-62 e 1968-70, foram: as Américas do Norte e

Central, 110%; Ásia, 110%; Alemanha Ocidental, 246%; Grécia, 240%; Espanha, 230%; Hong - Kong, 230%; Suécia, 170%; Estados Unidos, 140%; Líbano, 130%; Checoslováquia, 90%, e Nova Guiné, 80%. A URSS passou de exportadora líquida em 1960-62 para importadora em 1968-70, sendo, em ambos os casos, pequena a sua participação.

4.1.2 — Mercados exportadores de conservas e preparação de carnes

A Europa, América do Sul e Oceania foram exportadoras líquidas de conservas e preparação de carnes em 1968-70. Suas participações nas exportações mundiais foram de 60%, 22% e 3%, respectivamente. Ao contrário da Europa, a América do Sul não apresentava nenhum grande importador, podendo-se inferir que tinha grande importância para as regiões que precisavam de suprimento externo (quadro 17).

Como país, a Argentina era o maior exportador na América do Sul e o segundo no mundo, contribuindo com 17% das exportações mundiais. O primeiro lugar no mundo cabia à Dinamarca, na AELC, com 22% do total mundial.

QUADRO 17. — Comércio Internacional de Conservas e Preparações de Carnes, Destacando-se os Dez Países Maiores Importadores, Dez Países Maiores Exportadores e o Brasil, 1960-62 e 1968-70

(continua)

País (1)	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	t	%	t	%	
Importador					
1.º — Estados Unidos	105.346	21,64	251.328	32,15	138,57
2.º — Reino Unido	194.750	40,00	183.464	23,47	-5,80
3.º — Alemanha Ocidental	21.700	4,46	73.459	9,40	238,52
4.º — URSS	10.933	2,26	20.132	2,57	84,14
5.º — Cuba	18.088	3,71	17.638	2,25	2,49
Total dos 5 maiores	350.817	72,06	546.021	69,84	55,64
6.º — Checoslováquia	8.273	1,70	15.866	2,03	91,79
7.º — França	3.970	0,81	13.725	1,75	245,92
8.º — Canadá	10.300	1,91	13.500	1,73	45,16
9.º — Países Baixos	3.302	0,68	12.509	1,60	279,80
10.º — Itália	6.760	1,39	11.881	1,52	75,75
Total dos 10 maiores	382.422	78,55	513.501	78,47	60,42
32.º — Brasil	166	0,09	166	0,02	0,00
Outros (117)	104.271	21,42	169.131	21,51	61,24
Total	486.859	100,00	781.798	100,00	60,58

QUADRO 17. — Comércio Internacional de Conservas e Preparações de Carnes, Destacando-se os Dez Países Maiores Importadores, Dez Países Maiores Exportadores e o Brasil, 1960-62 e 1968-70

País (1)	1960-62		1968-70		(conclusão)
	t	%	t	%	Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
Exportador					
1.º — Dinamarca	85.897	16,72	169.609	22,16	97,46
2.º — Argentina	67.599	13,16	133.026	17,40	96,79
3.º — Países Baixos	68.865	13,41	114.045	14,91	65,61
4.º — Polônia	37.962	7,39	55.968	7,32	47,43
5.º — Bélgica-Luxemburgo	2.226	0,44	26.705	3,49	1.099,66
Total dos 5 maiores	262.549	51,12	499.363	65,30	90,19
6.º — Iugoslávia	22.150	4,31	23.342	3,05	5,30
7.º — França	26.196	5,10	23.142	3,03	-11,66
8.º — Austrália	38.691	7,53	21.731	2,84	-43,84
9.º — República Popular da China	9.300	1,81	20.300	2,66	118,28
10.º — URSS	11.810	2,30	17.921	2,35	51,74
Total dos 10 maiores	370.696	72,17	605.789	79,23	63,42
11.º — Brasil	11.336	2,21	16.236	2,12	43,22
Outros (69)	131.570	25,62	142.633	18,65	9,41
Total	513.692	100,00	764.658	100,00	48,88

(1) A ordem de importância apresentada corresponde a observada em 1968-70.

Fonte: Dados básicos de Trade Yearbook (5).

Os outros exportadores na América do Sul tinham importância bem menor, comparados com a Argentina. Os de maior realce eram o Brasil e o Uruguai, contribuindo cada um com 2% das exportações mundiais.

Na Oceania, a Austrália contribuiu com 3% das exportações mundiais e a Nova Zelândia com 0,6%, sendo os únicos países da região cujas exportações excediam as importações. Não havia ali nenhum importador de expressão.

As regiões e países cujas exportações cresceram mais rapidamente que o total das exportações mundiais entre 1960-62 e 1968-70, com os respectivos incrementos percentuais, foram: Europa, 64%; América do Sul, 60%; MCE, 70%; ALALC, 60%; Etiópia, 16.300%; Madagascar, 152%; Dinamarca, 97%; Hungria, 76%; Países Baixos, 65%, e Argentina, 60%. No MCE, Itália e Bélgica-Luxemburgo passaram de importadores em 1960-62 para exportadores em 1968-70, sempre com pequena participação. O aumento das exportações mundiais entre 1960-62 e 1968-70 foi de 50% (quadro 17).

4.1.3 — Posição dos dez países maiores importadores e dos dez países maiores exportadores de conservas e preparação de carnes

Os dez maiores importadores de conservas e preparações de carne em 1968-70 receberam 80% das importações mundiais, praticamente a mesma proporção verificada em 1960-62 (quadro 17). Ao nível dos cinco maiores importadores, a concentração dos negócios era ainda mais expressiva, respondendo por 70% das importações mundiais. Uma ligeira diminuição dessa concentração registrou-se em relação a 1960-62, pelo fato das importações dos demais países terem aumentado relativamente mais. Os índices de crescimento entre países foram bastante diferentes, havendo desde o Reino Unido, que registrou uma diminuição de 6% em sua importação até os Países Baixos com um aumento de 280%.

Nas exportações, a concentração dos negócios com conservas e preparações de carne, em 1968-70, era aproximadamente equivalente à observada nas importações; os dez maiores exportadores responderam por 80% dos negócios e os cinco maiores por 65%. Aqui, no entanto, houve um aumento da participação relativa, tanto ao nível dos dez maiores como ao

nível dos cinco maiores, entre os dois períodos considerados, sendo Bélgica-Luxemburgo, República da China, Dinamarca e Argentina os países que tiveram aumentos mais significativos. Destaca-se também que a Austrália, situada entre os cinco maiores exportadores em 1960-62, registrou uma redução de 44% em suas exportações, vindo a ocupar o oitavo lugar em 1968-70.

A França e os Países Baixos eram, simultaneamente, grandes importadores e grandes exportadores. No entanto, as exportações da França diminuíram 12% em relação a 1960-62 contra um aumento de 245% nas importações, enquanto as importações dos Países Baixos aumentaram substancialmente mais que as exportações, em termos relativos. Tais fatos, a despeito do limitado número de observações, sem dúvida indicam uma evolução favorável às importações.

4.2 — Portos de Embarque e destino das Exportações Brasileiras de Conservas e Preparações de Carnes

4.2.1 — Portos de embarque

As exportações brasileiras de conservas e preparações de carne em geral, no triênio 1970-72, se efetuaram em 57% pelo porto de Santos, 39% pelo do Rio

Grande e os restantes 4% por outros portos de pequena importância (quadro 18).

4.2.2 — Destino das exportações brasileiras de conservas e preparações de carnes

Em 1968-70, as Américas do Norte e Central foram o principal destinatário das exportações brasileiras, recebendo 72% do total. Os principais importadores naquela região foram: os Estados Unidos, com 65%; Canadá, com 4%; Jamaica, com 1%, e Barbados, com 1% (quadro 19).

A Europa vinha em segundo lugar, como grande região, com 22%, destinando-se 15% para o Reino Unido, 6% para os Países Baixos e o restante 1% a pequenos importadores.

Com importâncias bem menores, apareciam a Ásia, África e América do Sul, sempre com uma pequena participação individual dos países.

Tiveram incrementos percentuais de importação do Brasil maiores que o incremento do total de suas exportações (44% entre 1960-62 e 1968-70) a África, 9.000%; América do Sul, 700%; Américas do Norte e Central, 110%; MEC 80%; Japão, 1.800%; Panamá, 1.500%; Suíça, 600%; Líbano, 400%;

QUADRO 18. — Exportações Brasileiras de Conservas e Preparações de Carnes, Segundo os Portos de Embarque, 1970 a 1972

Porto de embarque	1970		1971		1972 (1)		1970-72 (média) (1)	
	t	%	t	%	t	%	t	%
Santos	11.280	65,79	18.336	52,13	5.339	56,07	11.652	56,53
Rio Grande	5.124	29,89	15.720	44,70	3.576	37,56	8.140	39,49
Outros	741	4,32	1.115	3,17	607	6,37	821	3,98
Total	17.145	100,00	35.171	100,00	9.522	100,00	20.613	100,00

(1) Para 1972, de janeiro a maio.

Fonte: Dados básicos de Comércio Exterior do Brasil (2).

QUADRO 19. — Exportação Brasileira de Carne em Geral, Conservas e Preparações, Segundo a Principal Região, Área Econômica e País de Destino, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país de destino	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	Quantidade (t)	Porcentagem do total	Quantidade (t)	Porcentagem do total	
Europa	4.762	44,33	3.455	22,23	-27,40
MCE	552	5,14	997	6,42	80,62
Alemanha Ocidental	31	0,29	17	0,11	-45,16
França	1	0,01	4	0,03	300,00
Itália	—	—	12	0,08	—
Bélgica-Luxemburgo	169	1,57	58	0,37	-65,68
Países Baixos	351	3,27	906	5,83	158,12
Outros	—	—	—	—	—
AELC	4.206	39,15	2.410	15,51	-42,65
Reino Unido	4.191	39,05	2.369	15,24	-43,47
Noruega	—	—	—	—	—
Portugal	—	—	6	0,04	—
Suíça	3	0,03	21	0,14	600,00
Suécia	8	0,07	14	0,09	75,00
Outros	4	0,04	48	0,31	1.100,00
Espanha	3	0,03	3	0,02	—
Grécia	—	—	42	0,27	—
Outros	1	0,01	3	0,02	200,00

QUADRO 19. — Exportação Brasileira de Carne em Geral, Conservas e Preparações, Segundo a Principal Região, Área Econômica e País de Destino, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país de destino	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	Quantidade (t)	Porcentagem do total	Quantidade (t)	Porcentagem do total	
América do Norte e Central	5.349	49,84	11.207	72,12	109,52
Bahamas	—	—	7	0,05	—
Antilhas Holandesas	17	0,15	5	0,03	-70,59
México	—	—	11	0,07	—
Panamá	1	0,01	16	0,10	1.500,00
Antilhas Britânicas	65	0,61	—	—	—
Trinidad	—	—	78	0,50	—
Barbados	—	—	158	1,02	—
Estados Unidos	5.259	49,00	10.097	64,97	91,99
Canadá	7	0,07	674	4,34	9.528,57
Jamáica	—	—	160	1,03	—
Outros	—	—	1	—	—

QUADRO 19. — Exportação Brasileira de Carne em Geral, Conservas e Preparações, Segundo a Principal Região, Área Econômica e País de Destino, 1960-62 e 1968-70 (continua)

Região, área econômica e país de destino	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	Quantidade (t)	Porcentagem do total	Quantidade (t)	Porcentagem do total	
Ásia	617	5,75	472	3,04	-23,50
Japão	1	0,01	19	0,12	1.800,00
Filipinas	557	5,19	190	1,22	-65,89
Jordânia	17	0,16	58	0,37	241,18
Líbano	27	0,25	135	0,87	400,00
Malásia e Singapura	7	0,07	1	—	-85,71
Síria	—	—	17	0,11	—
Chipre	8	0,07	25	0,16	212,50
Outros	—	—	27	0,17	—
América do Sul	5	0,04	41	0,26	720,00
Bolívia	5	0,04	—	—	—
Paraguai	—	—	5	0,03	—
Guiana Britânica	—	—	36	0,23	—

QUADRO 19. — Exportação Brasileira de Carne em Geral, Conservas e Preparações, Segundo a Principal Região, Área Econômica e País de Destino, 1960-62 e 1968-70 (conclusão)

Região, área econômica e país de destino	1960-62		1968-70		Incremento percentual entre 1960-62 e 1968-70
	Quantidade (t)	Porcentagem do total	Quantidade (t)	Porcentagem do total	
África	4	0,04	365	2,35	9.025,00
Angola	—	—	28	0,18	—
África do Sul	—	—	101	0,65	—
Congo Leopoldville	—	—	16	0,10	—
Congo Brazzaville	—	—	19	0,12	—
Gana	—	—	201	1,29	—
Outros	4	0,04	—	—	—
Total	10.733	100,00	15.540	100,00	44,79

Fonte: Dados básicos de Comércio Exterior do Brasil (2).

França, 300%; Jordânia, 240%; Chipre, 210%; Países Baixos, 160%; Estados Unidos, 90%, e Suécia, 74%.

É bom acentuar que fortes oscilações têm sido a característica preponderante das exportações brasileiras de conservas e preparações de carnes em geral, o que diminui o significado de seu volume num dado período de tempo, ou de suas alterações.

Comparando a destinação das exportações brasileiras, com as importações totais e dos dez países maiores importadores no mundo (quadro 20), constata-se que, apesar de a maior parte das exportações brasileiras se ter destinado a países daquele grupo, em seis deles, Alemanha Ocidental, URSS, Cuba, Checoslováquia, França e Canadá, eram inexpressivas.

Houve diminuição da participação do Brasil nas importações da maioria dos principais importadores, com exceção do Canadá, onde aumentou de 0,02% em 1960-62 para 5% em 1968-70.

4.3 — Concorrentes nas Exportações de Conservas e Preparações de Carne, para os Principais Importadores

As participações relativas dos diversos países e regiões con-

correntes nas exportações para os principais importadores, em 1965-67 e 1968-70, estão representadas no quadro 21.

Na maioria dos países, a participação das aquisições ao Brasil não chegava a 2% do total importado, o maior destaque ocorrendo nos Países Baixos, onde o produto brasileiro atingia 6%. Recordar-se que, naquele país, o Brasil também se sobressaía no fornecimento de carne bovina congelada ou frigorificada.

Os principais importadores de conservas e preparações de carne recebiam predominantemente de um número reduzido de fornecedores. Os Países Baixos importavam mais de 40% da Alemanha, 32% da França e 26% da Itália; os Estados Unidos, respondendo por 1/3 das importações mundiais, tinham mais de 70% do total proveniente da Austrália, Nova Zelândia, Dinamarca, Argentina, Canadá e Polônia; e no Reino Unido, o outro grande importador mundial, mais de 80% procediam da Dinamarca, Nova Zelândia, Irlanda e Argentina.

4.4 — Concorrentes nas Importações de Conservas e Preparações de Carnes para os Principais Exportadores

A Dinamarca e a Argentina,

QUADRO 20. — Importações Totais e Importações Feitas do Brasil, dos dez Países Maiores Importadores no Mercado Mundial de Conservas e Preparações de Carne, 1960-62 e 1968-70
(em toneladas)

País importador ⁽¹⁾	Importação total		Importação feita do Brasil		Importação do Brasil/ Importação total, %	
	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62	1968-70
Estados Unidos	105.346	251.328	5.259	10.097	4,99	4,02
Reino Unido	194.750	183.464	4.191	2.369	2,15	1,29
Alemanha Ocidental	21.700	73.459	31	17	0,14	0,02
URSS	10.933	20.132	—	—	—	—
Cuba	18.088	17.638	—	—	—	—
Checoslováquia	8.273	15.866	—	—	—	—
França	3.970	13.725	1	4	0,02	0,03
Canadá	9.300	13.500	7	674	0,07	4,99
Países Baixos	3.302	12.508	351	906	10,63	7,24
Itália	6.760	11.881	—	12	—	0,10
Outros ⁽²⁾	104.437	168.297	...	...	...	...

QUADRO 20. — Importações Totais e Importações Feitas do Brasil, dos dez Países Maiores Importadores no Mercado Mundial de Conservas e Preparações de Carne, 1960-62 e 1968-70
(em toneladas)

País importador (1)	Importação total		Importação feita do Brasil		Importação do Brasil/ Importação total, %	
	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62 (média)	1968-70 (média)	1960-62	1968-70
Gana	...	...	—	201	...	...
Filipinas	...	...	557	190	...	...
Jamáica	...	...	—	160	...	...
Barbados	...	...	—	158	...	...
Outros (2)	...	...	336	752	...	...
Total	486.859	781.798	10.733	15.540	2,20	1,99

(1) Foram incluídos explicitamente os dez países maiores importadores no mercado mundial e os principais países importadores do Brasil.

(2) Outros importadores no mercado mundial.

(3) Outros importadores do Brasil.

Fonte: Dados básicos de Trade Yearbook (5) e de Comércio Exterior do Brasil (2).

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)							
	MCE						Outros	
	Alemanha Ocidental		Reino Unido		Países Baixos		Estados Unidos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa	77,67	87,39	53,40	54,82	38,98	49,04	33,77	29,53
MCE	64,15	75,48	35,75	34,20	33,77	44,86	22,15	19,52
Bélgica-Luxemburgo	6,59	11,63	0,31	0,41	20,53	21,98	0,01	0,03
França	18,35	16,26	0,13	0,65	3,72	11,75	0,20	0,19
Itália	0,56	0,70	0,08	0,03	0,43	0,26	0,22	0,02
Países Baixos	31,71	43,21	5,55	4,75	—	—	7,62	7,68
Reino Unido	0,73	0,34	—	—	2,30	1,35	0,08	0,26
Dinamarca	5,91	3,08	29,25	28,09	3,86	3,90	13,71	11,11
Noruega	0,30	0,26	0,21	0,15	0,61	0,14	0,02	—
Alemanha Ocidental	—	—	0,22	0,12	2,32	5,48	0,29	0,23
AELC	0,71	0,40	0,99	1,09	0,18	0,65	0,04	0,07
Suécia	0,66	0,29	0,97	1,02	—	0,50	0,04	0,05
Suíça	0,05	0,11	0,02	0,07	0,18	0,19	—	0,02
Portugal	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros	0,87	0,47	9,23	11,66	0,08	0,64	3,31	3,57
Áustria	0,25	0,31	—	—	0,11	0,15	0,01	0,02
Islândia	0,05	0,03	0,13	0,21	—	—	—	—
Finlândia	0,09	0,07	0,11	0,29	—	—	—	0,01
Irlanda	0,48	0,06	8,94	11,06	2,93	0,29	3,30	3,54
O. S. Europeu	—	—	0,05	0,10	—	—	—	—
Malta	—	—	—	—	—	—	—	—
Espanha	—	—	—	—	0,04	—	—	—
Gibraltar	—	—	—	—	—	0,21	—	—
Grécia	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)							
	MCE						Outros	
	Alemanha Ocidental		Reino Unido		Países Baixos		Estados Unidos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
COMECON	11,94	11,01	7,43	7,83	1,95	2,89	8,27	6,37
Alemanha Oriental	—	—	—	—	0,08	0,15	—	—
Romenia	0,81	0,14	0,12	0,21	—	—	—	—
Polónia	6,77	5,42	5,24	5,07	1,14	1,53	6,75	5,01
Hungria	2,18	2,49	0,25	0,25	0,23	0,60	—	0,10
Checoslováquia	0,76	0,91	0,08	0,07	—	—	0,23	0,19
Iugoslávia	1,22	0,57	1,73	2,21	0,50	0,61	1,29	1,07
Bulgária	0,20	0,22	0,01	—	—	—	—	—
URSS	—	0,03	—	0,04	0,10	0,02	—	—
América do Norte e Central	8,72	3,11	2,32	2,67	12,79	8,06	16,93	18,07
República Dominicana	—	—	—	—	—	—	0,01	0,45
Barbados	—	—	—	—	—	—	—	—
El Salvador	—	—	—	—	—	—	—	—
Panamá	—	—	—	—	—	—	0,13	0,22
Estados Unidos	8,55	3,07	1,79	1,91	12,50	8,04	—	—
Cuba	—	—	—	0,07	—	—	—	—
Canadá	0,17	0,04	0,53	0,68	0,29	0,02	8,43	6,73
Bahamas	—	—	—	0,01	—	—	—	—
Costa Rica	—	—	—	—	—	—	—	—
Guatemala	—	—	—	—	—	—	0,99	1,32
Haiti	—	—	—	—	—	—	0,16	0,06
Honduras	—	—	—	—	—	—	0,75	0,95
México	—	—	—	—	—	—	3,85	4,21
Nicarágua	—	—	—	—	—	—	1,64	2,37

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)							
	MCE						Outros	
	Alemanha Ocidental		Reino Unido		Países Baixos		Estados Unidos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
América do Sul	10,44	8,47	11,97	12,47	45,78	40,75	9,68	10,49
Argentina	8,51	6,72	10,60	9,90	35,45	29,96	6,58	7,81
Brasil	0,41	0,89	0,25	1,25	3,36	5,99	1,36	1,77
Paraguai	0,31	0,09	0,44	0,43	1,78	1,93	1,02	0,64
Uruguai	1,71	0,77	0,64	0,89	5,19	2,87	0,70	0,21
Colômbia	0,04	—	—	—	—	—	—	—
Chile	—	—	0,04	—	—	—	0,02	—
Equador	—	—	—	—	—	—	—	—
África	0,99	0,08	3,78	2,30	0,43	0,26	—	—
Argélia	—	—	—	—	—	—	—	—
Catar	—	—	—	—	—	—	—	—
África do Sul	0,78	0,05	2,31	1,22	0,37	0,26	—	—
Madagascar	0,01	0,02	—	—	—	—	—	—
Angola	—	—	—	—	—	—	—	—
Quênia	0,15	0,01	0,47	0,50	0,06	—	—	—
Tanganica	0,04	—	—	—	—	—	—	—
Rodésia	0,01	—	0,32	—	—	—	—	—
Tanzânia	—	—	0,65	0,57	—	—	—	—
Nigéria	—	—	0,03	—	—	—	—	—
Etiópia	—	—	—	0,01	—	—	—	—
Somália	—	—	—	—	—	—	—	—
Marrocos	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)							
	MCE						Outros	
	Alemanha Ocidental		Reino Unido		Países Baixos		Estados Unidos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Ásia	0,17	0,02	0,64	0,73	0,40	1,07	0,41	0,34
China Continental	—	—	0,33	0,46	0,15	1,07	—	—
Chipre	—	—	—	0,03	—	—	—	—
Índia	—	—	—	—	—	—	0,11	0,14
Hong Kong	—	—	—	—	—	—	0,03	0,01
Pasquitão	—	—	—	—	—	—	0,02	0,02
Ceilão	—	—	—	—	—	—	—	—
China Formosa	—	—	—	—	—	—	—	—
Turquia	—	—	—	—	—	—	—	0,01
Indonésia	—	—	—	—	—	—	—	0,01
Albania	—	—	—	—	—	—	—	—
Japão	0,14	—	0,31	0,24	0,25	—	0,25	0,15
Israel	0,03	0,02	—	—	—	—	—	—
Oceania	1,95	0,90	27,87	26,97	1,26	0,61	39,15	41,53
Austrália	0,59	0,05	7,87	5,32	0,20	0,24	28,83	28,70
Nova Zelândia	1,36	0,85	20,00	21,65	1,06	0,37	10,32	12,83
Não especificado	0,03	0,03	0,02	0,01	0,27	0,20	0,05	0,04
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Média	367.868	509.978	1.034.229	1.015.675	54.503	77.924	557.007	874.854

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)		Outros importadores			
	Outros					
	Canadá		Itália		França	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa	11,22	5,37	76,16	85,39	74,21	79,01
MCE	10,16	4,74	40,86	55,74	52,30	66,65
Bélgica-Luxemburgo	—	—	1,53	2,90	9,15	17,68
França	0,28	0,19	1,65	4,93	—	—
Itália	0,07	0,35	—	—	2,58	2,10
Países Baixos	0,03	0,08	22,12	26,32	27,01	32,42
Reino Unido	5,67	0,94	0,21	0,27	4,42	3,81
Dinamarca	4,07	3,18	13,52	12,88	6,71	1,98
Noruega	—	—	0,06	0,04	0,17	0,07
Alemanha Ocidental	0,04	—	1,77	8,40	2,26	8,59
AELC	—	—	5,05	3,20	2,20	1,25
Suécia	—	—	5,05	3,19	2,15	1,19
Suíça	—	—	—	0,01	0,05	0,06
Portugal	—	—	—	—	—	—
Outros	0,25	0,30	1,34	1,99	5,55	3,34
Áustria	—	—	0,85	0,57	0,54	0,51
Islândia	—	—	—	—	—	0,01
Finlândia	—	—	0,08	0,45	0,27	0,08
Irlanda	0,25	0,30	0,25	0,84	4,34	2,32
O. S. Europeu	—	—	—	—	—	—
Malta	—	—	—	—	—	—
Espanha	—	—	0,16	0,13	0,40	0,40
Gibraltar	—	—	—	—	—	—
Grécia	—	—	—	—	—	0,02

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (*)		Outros importadores			
	Outros		Itália		França	
	Canadá					
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
COMECON	0,81	0,33	28,91	24,46	14,16	7,77
Alemanha Oriental	—	—	0,06	0,14	3,06	1,76
Romenia	—	—	3,28	4,12	0,85	0,46
Polônia	0,81	0,33	3,33	2,16	2,35	1,59
Hungria	—	—	3,44	3,00	4,35	2,19
Checoslováquia	—	—	0,82	1,87	0,76	0,24
Iugoslávia	—	—	16,64	10,89	2,08	0,77
Bulgária	—	—	1,34	2,28	0,71	0,76
URSS	—	—	—	—	0,13	0,10
América do Norte e Central	47,88	33,76	1,05	0,21	10,17	6,72
República Dominicana	—	—	—	—	—	—
Barbados	—	—	—	—	—	0,05
El Salvador	—	—	0,01	—	—	—
Panamá	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos	47,81	33,76	0,53	0,15	9,53	6,43
Cuba	0,07	—	0,51	0,05	—	—
Canadá	—	—	—	0,01	0,62	0,24
Bahamas	—	—	—	—	—	—
Costa Rica	—	—	—	—	—	—
Guatemala	—	—	—	—	—	—
Haiti	—	—	—	—	—	—
Honduras	—	—	—	—	—	—
México	—	—	—	—	—	—
Nicarágua	—	—	—	—	0,02	—

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)		Outros importadores			
	Outros		Itália		França	
	Canadá					
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
América do Sul	4,92	4,00	18,59	12,67	10,50	8,32
Argentina	3,06	2,85	14,71	8,47	8,05	7,65
Brasil	0,83	0,63	2,00	2,33	0,29	0,09
Paraguai	0,79	0,46	0,62	0,08	0,25	0,03
Uruguai	0,24	0,06	1,26	1,78	1,79	0,55
Colômbia	—	—	—	—	0,12	—
Chile	—	—	—	—	—	—
Equador	—	—	—	0,01	—	—
Africa	0,77	0,05	0,78	0,43	2,22	1,54
Argélia	—	—	—	—	0,14	0,05
Catar	—	—	—	—	—	—
África do Sul	0,45	0,05	0,08	—	0,13	—
Madagascar	—	—	—	—	1,84	1,22
Angola	—	—	—	—	—	—
Quênia	—	—	0,07	—	—	—
Tanganica	—	—	—	—	—	—
Rodésia	0,32	—	0,26	—	—	—
Tanzânia	—	—	0,06	—	—	—
Nigéria	—	—	—	—	—	—
Etiópia	—	—	0,19	0,29	—	—
Somália	—	—	0,21	0,15	—	—
Tunísia	—	—	—	—	—	—
Marrocos	—	—	—	—	0,11	0,27

QUADRO 21. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carne, Valor Percentual, 1965-67 e 1968-70
(US\$ dólar) (conclusão)

Exportador	Importador da área de mercado do Brasil (1)		Outros importadores			
	Outros					
	Canadá		Itália		França	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Ásia	—	0,06	1,08	0,40	0,48	3,02
China Continental	—	—	1,04	0,38	0,14	2,57
Chipre	—	—	—	—	—	—
Índia	—	—	—	—	0,15	0,09
Hong Kong	—	0,03	—	—	—	—
Paquistão	—	—	—	—	—	—
Ceilão	—	—	—	—	—	—
China Formosa	—	—	0,01	0,01	—	—
Turquia	—	—	—	—	—	0,06
Indonésia	—	—	0,01	—	—	0,01
Albânia	—	—	0,02	0,01	—	—
Japão	—	0,03	—	—	—	0,02
Israel	—	—	—	—	0,19	0,27
Oceania	34,93	56,59	1,87	0,39	2,21	1,12
Austrália	26,32	32,29	1,72	0,17	1,09	0,47
Nova Zelândia	8,61	24,30	0,15	0,22	1,12	0,65
Não especificado	0,27	0,17	0,36	0,50	0,09	0,15
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Média (US\$ 1.000)	50.360	97.237	351.515	392.045	227.209	374.135

os maiores exportadores mundiais em geral tinham alta participação nos fornecimentos para todos os principais mercados; os Países Baixos e Bélgica-Luxemburgo, exportadores de importância logo em seguida à Argentina, por sua vez, concentravam suas remessas notadamente para os outros membros do MCE, isto é, Alemanha Ocidental, França e Itália.

Alguns grandes importadores mundiais, como os Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha Ocidental e Países Baixos, tinham, na verdade, destaque maior que o Brasil no fornecimento para outros grandes importadores. Particularmente, cita-se o caso dos Países Baixos que se destacavam nas duas modalidades de comércio, mesmo no âmbito do MCE, posto que esta área além de ser a destinatária por excelência de suas exportações, era, juntamente com a América do Sul, seu principal fornecedor. Evidentemente, essa situação pode dever-se, em parte, ao fato de o produto analisado (conservas e preparações de carne) envolver vários itens diferenciados, incluindo carnes de diferentes animais, e de processamento diferente, que poderiam ser considerados separadamente, se houvesse estatísticas a respeito.

No quadro 22, acham-se registradas as variações percentuais no valor das importações nos principais mercados, segundo as procedências. De um modo geral, as exportações brasileiras tiveram um bom desempenho em relação aos demais fornecedores uma vez que apenas na França e no Canadá verificou-se perda de sua posição relativa como fornecedor entre 1965-67 e 1968-70.

Finalizando, pode-se dizer que as transações internacionais tanto no que se refere às exportações como às importações, concentram-se entre os integrantes do MCE (que já inclui o Reino Unido, Dinamarca e Noruega), Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, todos os outros participantes tendo uma posição bastante inferior.

O Brasil, apesar de pequeno fornecedor, tem feito sua presença mais expressiva nos Estados Unidos e no Reino Unido, que adquiriram em 1968-70 mais de 50% do seu total exportado. Todavia mesmo nesses mercados sua contribuição mal atingia 1% do total importado pelos referidos países.

A luz dos dados apresentados, não é possível indicar estratégias específicas de mercado, mas a posição de pequeno

QUADRO 22. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carnes, Variação Percentual no Valor das Importações,
1965-67 a 1968-70
Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar) (continua)

Exportador	Importadores da área de mercado do Brasil ⁽¹⁾					Outros impor- tadores	
	MCE		Países Baixos	Outros		Itália	França
	Alemanha Occidental	Reino Unido		Estados Unidos	Canadá		
Europa	156	101	180	137	93	125	175
MCE	163	94	190	130	90	152	210
Bélgica-Luxemburgo	245	130	153	371	—	212	318
França	123	486	452	155	136	333	—
Itália	174	42	88	13	953	—	134
Países Baixos	189	84	—	158	465	133	198
Reino Unido	65	—	84	508	32	148	142
Dinamarca	72	94	144	127	151	106	49
Noruega	120	74	34	15	—	82	72
Alemanha Occidental	—	54	338	122	— ⁽¹⁾	520	627
A ELC	78	108	525	257	—	71	94
Suécia	60	103	— ⁽¹⁾	221	—	71	91
Suíça	338	330	121	889	—	135	187
Portugal	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	—	—
Outros	75	124	30	169	231	165	99
Áustria	170	— ⁽¹⁾	187	394	—	75	155
Islândia	81	160	—	—	—	—	— ⁽¹⁾
Finlândia	117	255	—	— ⁽¹⁾	—	590	52
Irlanda	18	122	14	168	231	374	88
O. S. Europeu	—	213	—	—	—	—	—
Malta	—	— ⁽¹⁾	—	—	—	—	—
Espanha	—	— ⁽¹⁾	— ⁽¹⁾	— ⁽¹⁾	—	88	167
Gibraltar	—	—	— ⁽¹⁾	—	—	—	—
Grécia	—	—	—	—	—	—	— ⁽¹⁾

QUADRO 22. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carnes, Variação Percentual no Valor das Importações, 1965-67 a 1968-70
Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importadores da área de mercado do Brasil (1)					Outros importadores	
	MCE			Outros		Itália	França
	Alemanha Ocidental	Reino Unido	Países Baixos	Estados Unidos	Canadá		
COMECON	128	101	211	131	78	94	91
Alemanha Oriental	—	—	270	—(1)	—	270	95
Rumania	239	175	—	—	—	140	90
Polónia	111	95	191	116	70	72	112
Hungria	158	106	382	—(1)	—	97	83
Checoslováquia	166	95	—	131	—	255	53
Iugoslávia	664	125	172	130	—	73	61
Bulgária	152	24	—	—	—	190	177
URSS	—(1)	—(1)	34	—	—	—	127
América do Norte e Central	49	113	90	168	136	36	109
República Dominicana	—	—	—	5769	—	—	—
Barbados	—	—	—	—	—	—	—(1)
El Salvador	—	—	—	—	—	—(1)	—
Panamá	—	—	—	265	—	—	—
Estados Unidos	50	105	92	—	136	32	111
Cuba	—	—(1)	—	—	—(1)	11	—
Canadá	33	126	11	125	—	—(1)	62
Bahamas	—	—(1)	—	—	—	—	—
Costa Rica	—	—	—	286	—	—	—
Guatemala	—	—	—	209	—	—	—
Haiti	—	—	—	63	—	—	—
Honduras	—	—	—	199	—	—	—
México	—	—	—	172	—	—	—
Nicarágua	—	—	—	226	—	—	—(1)

QUADRO 22. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carnes, Variação Percentual no Valor das Importações,
1965-67 a 1968-70
Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar)

(continua)

Exportador	Importadores da área de mercado do Brasil ⁽¹⁾					Outros impor- tadores	
	MCE			Outros		Itália	França
	Alemanha Occidental	Reino Unido	Países Baixos	Estados Unidos	Canadá		
América do Sul	112	102	127	170	156	76	131
Argentina	109	92	121	188	180	64	157
Brasil	297	490	254	205	145	130	52
Paraguai	42	95	155	99	112	15	18
Uruguai	92	137	79	47	44	150	51
Colômbia	— ⁽¹⁾	—	—	—	—	—	— ⁽¹⁾
Chile	—	— ⁽¹⁾	—	— ⁽¹⁾	—	—	—
Equador	—	—	—	—	—	— ⁽¹⁾	—
África	11	60	87	—	13	56	114
Argélia	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	—	57
Catar	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	—	—
África do Sul	8	52	101	—	23	— ⁽¹⁾	— ⁽¹⁾
Madagascar	230	—	—	—	—	—	100
Angola	— ⁽¹⁾	—	—	—	—	—	—
Kenia	5	104	— ⁽¹⁾	—	—	— ⁽¹⁾	—
Tanganica	— ⁽¹⁾	—	—	—	—	—	—
Rodésia	— ⁽¹⁾	— ⁽¹⁾	—	—	— ⁽¹⁾	— ⁽¹⁾	—
Tanzânia	—	86	—	—	—	— ⁽¹⁾	—
Nigéria	—	15	—	—	—	—	—
Etiópia	—	— ⁽¹⁾	—	—	—	162	—
Somália	—	—	—	—	—	82	—
Tunísia	—	—	—	—	—	— ⁽¹⁾	—
Marrocos	—	—	—	—	—	—	413

QUADRO 22. — Fluxo do Comércio de Conservas e Preparações de Carnes, Variação Percentual no Valor das Importações, 1965-67 a 1968-70
Base: 1965-67 = 100
(US\$ dólar) (conclusão)

Exportador	Importadores da área de mercado do Brasil ⁽¹⁾					Outros importadores	
	MCE			Outros			
	Alemanha Ocidental	Reino Unido	Países Baixos	Estados Unidos	Canadá	Itália	França
Ásia	17	110	302	131	—	41	1025
Japão	3	76	— ⁽¹⁾	91	— ⁽¹⁾	—	— ⁽¹⁾
Israel	96	—	—	—	—	—	229
China Continental	—	134	1.012	—	—	41	2990
Chipre	—	— ⁽¹⁾	—	—	—	—	—
Índia	—	—	—	204	—	—	97
Hong Kong	—	—	—	36	— ⁽¹⁾	—	—
Paquistão	—	—	—	251	—	—	—
Ceilão	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	—	—
China (Formosa)	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	100	—
Turquia	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	—	— ⁽¹⁾
Indonésia	—	—	—	— ⁽¹⁾	—	— ⁽¹⁾	— ⁽¹⁾
Albania	—	—	—	—	—	30	—
Oceania	64	95	60	167	313	23	84
Austrália	12	66	169	156	237	11	71
Nova Zelândia	87	106	49	195	545	161	97
Não especificado	103	84	105	140	124	154	265
Total geral	139	98	143	157	193	112	165

⁽¹⁾ Inclui os países que em 1971 absorveram 1% ou mais do valor total das exportações brasileiras.

Fonte: Dados básicos de World Trade Annual (6).

fornecedor do Brasil sugere que maior volume de negócios, com os grandes ou com os menores, será condicionado a uma melhoria dos produtos e serviços ofertados e, sobretudo, a negociações apropriadas com os outros participantes, pressupondo-se a existência de disponibilidades exportáveis. O fato de a Europa, como exportadora líquida, constituir uma fonte de suprimento lógica para o Reino Unido e para outros importadores menores da região e de os Estados Unidos, o outro importador de destaque, importarem predominantemente da Oceania e da Europa, é uma circunstância a ter em mente ao examinar as possibilidades de ampliar as exportações brasileiras. Na parte de conclusões será apresentada uma relação de países que têm interesse para o Brasil como mercados.

5 — RESUMO E CONCLUSÕES

A evolução do comércio internacional dos principais tipos de carne e a quantificação das importâncias dos diferentes mercados importadores e dos concorrentes nas exportações foram o assunto principal deste trabalho.

A exportação brasileira de carnes apresentou, a partir de 1967, extraordinário ritmo de

crescimento, traduzindo-se em sucessivos aumentos percentuais como fornecedor de divisas e na sua participação na oferta internacional.

A carne bovina — congelada ou frigorificada, sob a forma de conservas e uma pequena parte, como carne seca, salgada ou defumada — ainda hoje é o produto animal para alimentação preponderantemente exportado, tanto no Brasil como no mundo. No Brasil, a exportação de carne bovina equivaleu, nos últimos anos, a cerca de 85% do valor total da exportação de carnes em geral. Além dela cabe algum destaque apenas para a carne de equino que, de uma importância quase nula no começo dos anos de 1960, contribui atualmente com mais de 10% no total. Todavia, não é de se esperar que a participação desta espécie continue a se expandir no mesmo ritmo, uma vez que o aumento registrado foi mais devido à exploração do estoque existente do que propriamente decorrência de uma criação de animais com vistas ao abate. Além disso, é provável que os incentivos resultantes da evolução da demanda ou dos preços venham a ser respondidos preferivelmente pela criação de espécies com melhores aptidões para carne.

Ao nível mundial, apesar de

a carne bovina ser também a mais representada, compete intensamente com as carnes de outras espécies, principalmente de suínos, caprinos e ovinos e de aves, cujos valores transacionados situam-se, de per si, entre 10% e 15% no total dos negócios. A participação da carne bovina gira em torno de 60%.

A exemplo do que ocorre no total das exportações mundiais, as carnes congeladas ou frigorificadas são as principais formas sob as quais é feita e exportação do Brasil, respondendo, tanto em um como em outro caso, por mais de 2/3 do total; as conservas e preparações, embora com um valor bem menor, seguem em importância àquela forma de preparo, vindo por último as carnes secas, salgadas ou defumadas, com menos de 5% do total. Nesses casos, as proporções verificadas no Brasil, no geral, também correspondem às verificadas no mercado mundial. No entanto, as exportações brasileiras têm-se distinguido por intensas flutuações, além de tendência de aumento sensivelmente inferior à das exportações mundiais.

Salvo as conservas e preparações, todas as espécies e modalidades de produtos animais para alimentação exportados pelo Brasil aumentaram sua

participação no total dos fornecimentos internacionais, refletindo um ritmo de expansão nas exportações brasileiras mais rápido que nas exportações mundiais; o crescimento menor das exportações de conservas foi amplamente compensado pelo maior de carnes congeladas, de vez que a participação do Brasil no fornecimento total de carnes sob as diferentes formas já em 1968-70 era bem maior que o dobro da registrada em 1964-66. A defasagem na evolução do comércio de conservas pode ser vista como uma mudança na preferência dos exportadores brasileiros em favor do comércio de carnes congeladas, simultaneamente com a expansão da indústria de frio; lembrando-se que, por volta de 1960, as exportações de conservas prevaleciam por larga margem sobre as exportações de carnes congeladas, ao contrário das exportações mundiais, onde esta segunda forma suplantava nitidamente as demais.

Ao nível de grandes regiões, a Europa, Américas do Norte e Central, Ásia e África são importadores líquidos de carne bovina fresca, frigorificada ou congelada — o total importado sendo maior que o total exportado — ao passo que a Oceania e a América do Sul são predominantemente exportadores.

Embora registrem-se importações de carne bovina em cerca de cem países e exportações em cerca de setenta, tanto em um como em outro caso, uma alta proporção dos negócios concentra-se em um número bastante pequeno de países. Os cinco maiores participantes respondem, de ordinário, por mais de 60% do volume total transacionado e os dez maiores por mais de 80%. Especificamente, citam-se a Argentina, Austrália, Nova Zelândia, França e Irlanda como os exportadores de maior destaque, fornecendo juntos cerca de 60% das exportações mundiais, e os Estados Unidos, Reino Unido, Itália, Alemanha Ocidental e Espanha, respondendo por cerca de 70% das importações, como os importadores de maior volume.

As exportações brasileiras, feitas na quase totalidade pelos portos de Santos e Rio Grande, têm-se destinado a cerca de quinze países, todos da Europa. Quatro deles — Itália, Espanha, Reino Unido e Países Baixos — respondem por cerca de 70% do total. Dentre esses países, vale ressaltar ainda a Itália que, de ordinário, tem recebido quase 1/4 do total exportado pelo Brasil, e a Espanha que, apesar de grande compradora em determinados anos, tem registrado fortes oscilações no comércio com o Brasil, as quais

se relacionam, no geral, com as oscilações na exportação total.

Apesar de se terem registrado aumentos relativos nos fornecimentos do Brasil, no total adquirido pelos principais compradores mundiais — exceção dos Estados Unidos, onde a participação além de muito pequena não tem evoluído — ainda assim a posição do produto nacional mantém-se bastante marginal. Tal situação contrasta com a verificada em relação a outros fornecedores, cujas contribuições individuais ordinariamente superam muitas vezes a do Brasil. Com relação a Espanha e Portugal, países onde o Brasil atingiu em 1968-70 os mais altos níveis relativos de fornecimento, vale ressaltar que tais níveis eram sujeitos a fortes variações, lembrando ainda, no segundo caso, que a demanda total de importações é relativamente pequena.

Alemanha Ocidental, Itália e Países Baixos foram identificados como grandes importadores na Europa. Apreciável proporção das suas aquisições procedia de outros países europeus que, por sua vez, eram grandes importadores da Oceania ou da América do Sul, indicando que a viabilidade de intensificação das exportações de países da América do Sul ou da

Oceania para o mercado europeu merece ser investigado.

Com referência a conservas e preparações de carnes, contrariamente ao verificado em relação à carne bovina congelada ou frigorificada, a Europa classifica-se nitidamente como exportadora líquida, o que pode dever-se ao fato de estarem incluídas neste grupo carnes das diversas espécies animais. Mesmo assim, todos os importadores de maior destaque — exceção dos Estados Unidos, o maior importador, com 1/3 das importações mundiais em 1968-70, — situavam-se naquela região, absorvendo, inclusive, grande parte dos contingentes expedidos da América do Sul e da Oceania.

A Europa era, ao mesmo tempo, o maior exportador e o maior importador como região, ocorrendo um comércio bastante intenso entre seus países.

Sem contar a Argentina, que participa com proporções relativamente altas nos fornecimentos a todos os principais mercados, outros fluxos do comércio internacional que se destacam são remessas da Nova Zelândia para os Estados Unidos, Reino Unido e Canadá.

As exportações brasileiras desse produto, saindo na quase totalidade de Santos e Rio Grande do Sul, têm atingido a

mais de quarenta países, em diversas partes do mundo. Mas os Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos e Canadá respondem por cerca de 90% do total exportado. A maior participação brasileira no total das importações foi encontrada nos Países Baixos, com 6% do total, aparecendo o Brasil sempre ao lado de outros fornecedores cujas participações são extraordinariamente maiores. Esse fato sugere que a especialização no fornecimento de determinados tipos de produtos ou o fornecimento em épocas, cujas demandas não venham sendo satisfatoriamente atendidas pelos grandes fornecedores, podem ser essenciais para uma maior penetração, havendo, pois lugar para pesquisa nessa área.

Conquanto a análise desenvolvida não visasse à indicação de estratégias específicas de exportação, a intensa concorrência defrontada pelo Brasil deixa plausível que uma ampliação dos negócios será condicionado à melhoria dos produtos e serviços ofertados e, talvez, mais ainda a negociações apropriadas com os outros participantes, a nível governamental ou das empresas.

De conformidade com alguns objetivos que podem ser preestabelecidos para um programa de aumento das expor-

tações brasileiras, foram selecionados, com base na situação dos mercados, os países nos quais diligências visando tais objetivos poderão ser aplicadas, expostos como segue:

1 — Carne de Boi Fresca, Refrigerada ou Congelada

Objetivo 1: Iniciar ou aumentar a participação do Brasil nos importadores que se abastecem, em grande parte, em mercados, que por sua vez são grandes importadores do Brasil, América do Sul ou Oceania.

Países selecionados: Alemanha Ocidental, Países Baixos, Portugal e Suíça.

Objetivo 2: Iniciar a participação do Brasil nos importadores onde a mesma é negligível ou não se registra.

Países selecionados: Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França e Canadá.

Objetivo 3: Estabilizar a participação do Brasil em países que, já sendo grandes compradores, apresentam fortes oscilações nos negócios.

Países selecionados: Espanha e Portugal.

Objetivo 4: Manter ou aumentar a presença do Brasil

nos mercados que já são grandes ou médios importadores.

Países selecionados: Itália, Espanha, Países Baixos, Reino Unido, Alemanha Ocidental, Suíça, Israel e Bélgica-Luxemburgo.

2 — Conservas e Preparações de Carne

Objetivo 1 — Países selecionados (*): Alemanha Ocidental, Itália, França e Canadá.

Objetivo 2 — Países selecionados: Alemanha Ocidental, URSS, Cuba, Checoslováquia, França e Canadá.

Objetivo 3 — País selecionado: Reino Unido.

Objetivo 4 — Países selecionados: Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos e Canadá.

Partindo dos países relacionados, uma nova seleção pode ser feita, incluindo apenas os mercados que constam simultaneamente em mais de um dos grupos e o mercado de maior expressão em cada um dos grupos, obtendo relações finais cujo interesse é ainda maior no concernente às possibilidades de aumento das exportações brasileiras. Tais relações, acrescidas de alguns países que já sendo importan-

(*) As definições dos objetivos são idênticas às mencionadas no item anterior.

tes importadores do Brasil e não foram abrangidos por este critério de seleção, são:

1 — Carne de Boi Fresca, Frigorificada ou Congelada: Alemanha Ocidental, França, Itália, Países Baixos, Portugal, Espanha, Suíça, Estados Unidos, Reino Unido (¹), Israel (¹), Bélgica-Luxemburgo (¹).

2 — Conservas e Preparações de Carnes: Alemanha Ocidental, Canadá, França, Reino Unido, Estados Unidos e Países Baixos (¹).

Ao considerar essas relações de mercados, é preciso ter em mente que sua seleção baseou-se de maneira estrita nos objetivos inicialmente definidos para as exportações brasileiras de carne bovina. Evidentemente, do ponto de vista das relações internacionais do País, a escala de prioridade dos países com os quais é desejável intensificação dos negócios pode ser diferente.

Referindo-se aos concorrentes, os três maiores fornecedores e os países cujas participações nos totais dos fornecimentos para os mercados de interesse do Brasil eram iguais ou superiores às deste país,

foram considerados relevantes para uma estratégia nas exportações nacionais, tendo-se as relações nos quadros 23 e 24.

Fazendo, nesta relação, uma segunda seleção, incluindo apenas os concorrentes que constam simultaneamente em dois ou mais mercados e o de maior expressão nos fornecimentos em cada mercado, têm-se as relações finais que seguem:

1 — Carne de Boi Fresca, Frigorificada ou Congelada: França, Países Baixos, Argentina, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Austrália, Irlanda e Iugoslávia.

2 — Conservas e Preparações de Carne: Argentina, Países Baixos, Bélgica-Luxemburgo, Dinamarca, Nova Zelândia e França.

Essas relações reduzidas, como pode notar-se, deixam de incluir vários países também importantes no comércio internacional e, por essa razão, devem ser vistas mais como uma indicação de prioridades, havendo limitações de recursos para uma análise das situações da carne bovina em todos os países. Tratando-se especificamente dos mercados

(¹) Mercados importantes que deixaram de ser relacionados nos critérios atrás analisados.

QUADRO 23. — Países Seleccionados como Concorrentes nas Exportações de Carne Bovina Fresca, Frigorificada ou Congelada para os Mercados de Interesse do Brasil

Mercado	Concorrente	Contribuição do concorrente no valor total das importações no mercado ⁽¹⁾ (%)
Alemanha Ocidental	França	44
	Países Baixos	29
	Argentina	15
França	Alemanha Ocidental	30
	Países Baixos	28
	Argentina	19
Itália	Países Baixos	24
	Iugoslávia	12
	Alemanha Ocidental	11
Países Baixos	Argentina	32
	França	23
	Bélgica-Luxemburgo	19
Portugal	Dinamarca	24
	Angola	18
	URSS	17
Espanha	Argentina	41
	Uruguai	17
Suíça	Argentina	28
	Romenia	18
	Países Baixos	10
Estados Unidos	Austrália	46
	Nova Zelândia	21
	México	7
Reino Unido	Irlanda	32
	Argentina	29
	Austrália	9
Israel	Argentina	47
	Canadá	9
	Iugoslávia	7
Bélgica-Luxemburgo	Argentina	42
	Países Baixos	17
	Dinamarca	8

⁽¹⁾ Porcentagem dos fornecimentos em 1968-70.

Fonte: Dados originais de Trade Yearbook (5) e World Trade Annual (6).

QUADRO 24. — Países Seleccionados como Concorrentes nas Exportações de Conservas e Preparações de Carne para os Mercados de Interesse do Brasil

Mercado	Concorrente	Contribuição do concorrente no valor total das importações no mercado ⁽¹⁾ (%)
Alemanha Ocidental	Países Baixos	43
	França	16
	Bélgica-Luxemburgo	12
Canadá	Países Baixos	26
	Dinamarca	13
	Iugoslávia	11
França	Países Baixos	32
	Bélgica-Luxemburgo	18
	Alemanha Ocidental	9
Reino Unido	Nova Zelândia	22
	Irlanda	11
Estados Unidos	Austrália	29
	Nova Zelândia	13
	Dinamarca	11
Países Baixos	Argentina	30
	Bélgica-Luxemburgo	22
	França	12

⁽¹⁾ Porcentagem dos fornecimentos em 1968-70.

Fonte: Dados originais de Trade Yearbook (5) e World Trade Annual (6).

importadores, para uma pesquisa mercadológica "in loco", provavelmente novas reduções sejam necessárias, talvez restringindo a área da pesquisa a um país apenas, mesmo tendo em vista uma maior diversificação geográfica das exportações, com redução dos riscos de mercado.

Por último, deve-se ressaltar que, apesar de o Brasil ter assegurada uma firme posição no mercado internacional de

carne de boi, o problema mais sentido ultimamente, nese setor, refere-se à harmonização do abastecimento interno com as exportações, em face da extraordinária expansão que estas tiveram nos últimos anos. A análise das características e das evoluções da demanda e da oferta no mundo e no Brasil, com vistas a inferências sobre as perspectivas do comércio internacional, serão o tema do próximo relatório.

BRAZIL'S POSITION IN WORLD BEEF TRADE — IMPORTANCE, TYPES OF MEAT EXPORTED AND POTENTIAL MARKETS

SUMMARY

Brazilian exports of beef presented in the last years an extraordinary rate of growth, increasing its participation in both the nation's total earning of foreign exchange and the total supply in international marketing. In spite of a growing internal demand, such exports tend to continue in Brazil and a better knowledge about the market can lead to improved profitability.

Fresh, chilled and frozen beef and canned and prepared meat are the main traded items. For each of these items, groups of countries in which efforts to widen the Brazilian exports are most likely to be rewarding were identified.

LITERATURA CITADA

1. ANUARIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, 1960-73.
2. COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL. Rio de Janeiro, Ministério da Fazenda/CACEX, 1960-71.
3. DOELLINGER, Carlos von & FARIA, Hugo de B. C. Exportação de produtos primários não tradicionais. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1971. 198p.
4. THOMAN, R. S. & CONKLING, E. C. Geography of international trade. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1967. 370p.
5. TRADE YEARBOOK. Roma, FAO, 1960-70.
6. WORLD TRADE ANNUAL. New York, United Nations, 1960-70.